

BRUNO PUCCI WEBER

**ESTUDO COMPARATIVO DO ESTILO DE JOGO PRATICADO NA EUROPA COM O
SULAMERICANO EM RELAÇÃO À MARCAÇÃO DE GOLS**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Bacharelado em
Educação física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2012**

BRUNO PUCCI WEBER

**ESTUDO COMPARATIVO DO ESTILO DE JOGO PRATICADO NA EUROPA COM O
SULAMERICANO EM RELAÇÃO À MARCAÇÃO DE GOLS**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Professor orientador: Professor Mestre Julimar Luiz Pereira.

**CURITIBA
2012**

Dedico este trabalho aos meus maiores
incentivadores: "Meu pai, minha mãe, meu
Irmão, meus colegas e todos que me apoiaram
nesta trajetória".

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de finalizar um trabalho muito importante encerrando um ciclo fundamental de minha vida.

Agradeço a meus pais, Sérgio e Rosângela e meu irmão Gustavo que sempre confiaram em mim e apoiaram a minha profissão, não me deixando desanimar diante das dificuldades.

Agradeço a todos os meus amigos, que sempre estiveram presentes nos momentos difíceis e alegres.

Agradeço em especial a minha amiga Dionéia, por me aconselhar e me dar forças para continuar a trilhar meu caminho.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial ao professor Julimar, que me ajudou muito nesta etapa final.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíam para que eu concluísse o Curso de Educação Física.

Agradeço a todos que estão no céu e estão zelando e cuidando de mim.

Agradeço a todos que diretamente ou indiretamente abriram portas e oportunidades para que eu pudesse me aperfeiçoar e aprender, em especial ao Professor Reanato Secco.

"Aquele que não luta pelo futuro que quer deve aceitar o futuro que vier".

RESUMO

Apesar de se dizer que o futebol possui uma linguagem universal, características e modos de jogar diferem de campeonato para campeonato, podendo ele ser realizado no mesmo país ou não. O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise dos gols de dois campeonatos distintos, a Liga dos Campeões 2010/2011 e a Libertadores da América 2011, de forma a comparar o estilo de jogo praticado em cada país verificando se existe alguma diferença entre eles. Para tal foram observados os jogos de cada campeonato, inserindo os dados de cada gol em uma tabela que posteriormente foi utilizada para análise dos dados. Para a construção da tabela foram analisados 26 jogos de cada continente sendo que a análise dos jogos se deu a partir das oitavas de final, os itens analisados foram: gols de cada time; número de passes antes da finalização; tipo de passe; setor de origem da jogada; origem da jogada; como foi realizado o gol; ação motora do finalizador; parte do corpo que originou o gol e momento no jogo em que o gol foi realizado. A partir da construção e análise da tabela foi possível observar uma grande diferença na característica de jogo aplicada em cada campeonato, alguns fatores obtiveram uma semelhança tanto na Champions League como na Libertadores da América, porém a maioria dos fatores analisados obtiveram grandes diferenças, sendo possível diagnosticar métodos e formas de treinamento diferentes nos campeonatos estudados.

Palavras-Chave: Futebol, estilo de jogo, marcação de gols

ABSTRACT

Although to say that football has a universal language, features and game modes differ from league to league, he can be performed in the same country or not. The aim of this study was to analyze the goals of two different leagues, the Champions League 2010/2011 and 2011 Libertadores, in order to compare the style of game played in each country to verify if there is any difference between them. For games that were observed in each league, entering the data for each goal in a table that was later used for data analysis. For the construction of the table were analyzed 26 sets of each continent and the analysis of the games took place from the round of the items discussed were goals from each team, number of passes before the end; pass type; sector origin of the move; origin of the play, as the goal was achieved; motor action finisher; part of the body that originated the goal and point in the game where the goal was accomplished. From the construction and analysis of the table we could see a big difference in the characteristic applied in each championship game, some factors had a similarity in both the Champions League as in the Libertadores, but most of the factors analyzed had major differences, it is possible diagnosis methods and forms of training in different leagues studied.

Keywords: Soccer, playing style, marking goals

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 : MEDIDAS OFICIAIS DE UM CAMPO DE FUTEBOL.....	19
FIGURA 2 : CAMPOGRAMA UTILIZADO POR BOTTARO.....	32
FIGURA 3 : CAMPOGRAMA UTILIZADO NESTE TRABALHO.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: NÚMERO DE GOLS E DE PARTIDAS POR CAMPEONATO E MÉDIA DE GOLS POR PARTIDA	39
TABELA 2: FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA RELACIONADO AO NÚMERO DE PASSES ANTES DA FINALIZAÇÃO.....	41
TABELA 3 : FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA RELACIONADO AO TIPO DE PASSE ANTES DA FINALIZAÇÃO.....	42
TABELA 4: FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA RELACIONADA A ZONA DE ORIGEM DA JOGADA.....	44
TABELA 5: FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA RELACIONADA A ORIGEM DA JOGADA.....	45
TABELA 6: FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA RELACIONADA AO MODO DA OCORRÊNCIA DE GOLS	47
TABELA 7: FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA RELACIONADA A AÇÃO MOTORA DO FINALIZADOR.....	49
TABELA 8: FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA RELACIONADO A PARTE DO CORPO QUE ORIGINOU O GOL.....	50
TABELA 9: FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA RELACIONADO AO PERÍODO EM QUE O GOL FOI CONVERTIDO.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DA MÉDIA E Nº DE GOLS.....	39
GRÁFICO 2: COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DO NÚMERO DE GOLS POR TIME NA LIBERTADORES DA AMÉRICA.....	40
GRÁFICO 3: COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DO NÚMERO DE GOLS POR TIME NA LIGA DOS CAMPEÕES.....	40
GRÁFICO 4: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DO Nº DE PASSES ANTES DA FINALIZAÇÃO.....	41
GRÁFICO 5: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DO TIPO DE PASSE ANTES DA FINALIZAÇÃO.....	42
GRÁFICO 6: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DA ZONA DE ORIGEM DA JOGADA.....	44
GRÁFICO 7: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DA ORIGEM DA JOGADA	46
GRÁFICO 8: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DO MODO DE OCORRÊNCIA DE GOLS.....	48
GRÁFICO 9: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DA AÇÃO MOTORA DO FINALIZADOR.....	49
GRÁFICO 10: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DA PARTE DO CORPO QUE ORIGINOU O GOL.....	51
GRÁFICO 11: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DO MOMENTO EM QUE O GOL FOI CONVERTIDO.....	52
GRÁFICO 12: COMPARAÇÃO POR CAMPEONATO DA FREQUÊNCIA RELATIVA DO MOMENTO EM QUE O GOL FOI CONVERTIDO.....	53

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos Específicos.....	13
2.0 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 História do futebol.....	14
2.1.1 História do futebol no Brasil.....	16
2.1.2 Evolução do futebol ao longo dos anos.....	17
2.2 História da Liga dos Campeões.....	18
2.3 História da Libertadores da América.....	19
2.4 Indicadores de performance no futebol.....	20
2.4.1 Indicadores físicos.....	20
2.4.2 Indicadores técnicos.....	23
2.4.3 Indicadores táticos.....	24
2.5 Evolução dos sistemas de jogo.....	26
2.6 Incidência da ocorrência de gols.....	28
2.7 Scout.....	32
3.0 METODOLOGIA	36
3.1 Caracterização da pesquisa.....	36
3.2 Materiais e Métodos.....	36
3.3 Análise dos dados.....	38
4.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	39
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A: FORMULÁRIO PARA A COLETA DOS DADOS	63
APÊNDICE B : FORMULÁRIO PARA A COLETA, COM OS DADOS DIGITADOS	66

1.0 INTRODUÇÃO

Futebol, por muitos considerado a paixão nacional por outros considerado apenas mais um esporte. Desde o seu surgimento vem ganhando cada vez mais espaço entre as pessoas, pois transmite um sentimento de amor e paixão do torcedor para com o seu time, tornando-o fascinante por todos os pontos de vista.

Como pode-se observar o futebol é um esporte extremamente complexo, pois necessita de perfeita interligação entre os aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos que geram componentes fundamentais do atleta (GOMES; SOUZA, 2008; BARROS NETO; GUERRA, 2004).

No decorrer dos anos passou por diversas transformações tanto de ordem táticas, técnicas e físicas. Na parte física passou a ter uma grande importância quando percebeu-se que apenas a técnica e tática não venceriam sozinhas, desta forma uma atenção maior foi destinada a ela.

Shin e Gomes (2009) em seu trabalho afirmam que nas últimas décadas a preparação física evoluiu muito com as ciências do desporto e a medicina esportiva, e também continua se desenvolvendo com estudos científicos, pelos especialistas em treinamento físico. Enquanto no passado, a preparação física no futebol era feita de forma simples, como se fosse um aquecimento, hoje, a preparação física é um fator imprescindível, os princípios do treinamento são sustentados por conhecimentos científicos sob um perfeito controle.

No futebol moderno, a preparação física é de vital importância para o sucesso de uma equipe em uma competição. A técnica não vence sozinha, mas com um ótimo condicionamento físico obviamente realiza um ótimo resultado (SHIN; GOMES, 2009).

Em uma partida além da parte física, a parte técnica é muito importante pois permite avaliar o grau de eficiência coletiva e individual no futebol. Desta forma Garganta et al (1996) colocam que um condicionamento físico inadequado muitas vezes pode ser compensado pela qualidade técnica, astúcia tática e grau de motivação.

Silva et al (1997a) salientam que a dinâmica do futebol moderno torna evidente a valorização da condição atlética necessária à prática de um futebol cada vez mais rápido e compactado com jogadores mais dinâmicos, assumindo uma clara multiplicidade de funções, sendo que deste atleta exige-se uma capacidade de suportar cargas intensas bem como a manutenção de um ótimo nível de rendimento na presença de fadiga.

Outro elemento decisivo na performance desportiva é a tática. Coletivamente, a aplicação dos princípios táticos auxilia a equipe no melhor controle do jogo, a manter a

posse de bola, a realizar variações na sua circulação, a alterar o ritmo de jogo, e a concretizar ações táticas visando romper o equilíbrio da equipe adversária e, conseqüentemente, a alcançar mais facilmente o gol (COSTA et al., 2009). Por isso, quanto mais ajustada e qualificada for a aplicação dos princípios táticos durante o jogo, melhor poderá ser o desempenho da equipe ou do jogador na partida.

Por ter se tornado um campo muito visado ao longo do tempo, o futebol necessitou de elementos que pudessem dar um subsídio ou mostrar algo de diferente para que os times pudessem ganhar partidas e desta forma sobressair perante as outras equipes. A partir desta necessidade criou-se o scout, um instrumento que serve para avaliar as características técnicas e físicas de um atleta perante suas ações dentro do gramado.

Vendite (2003) afirma que os resultados de pesquisas científicas têm mostrado que, ao utilizar exercícios específicos, pautados em dados quantitativos dos elementos do jogo de futebol, o treinador consegue obter um melhor desempenho técnico e tático dos jogadores e, conseqüentemente, melhora na preparação global da equipe.

O futebol é praticado por pessoas de todas as etnias, deste modo as características predominantes de cada atleta serão condizentes com país de origem deste jogador, com a qualidade de formação durante seu período de categorias de base e com a vontade de se destacar perante aos outros atletas. Sendo assim uma equipe é formada por diversos jogadores de diversas origens com diversas características, cabe ao treinador juntamente com sua equipe técnica molda-los de forma que sigam seu estilo de jogo onde a característica principal de cada atleta seja transformada em potencial para que o gol seja realizado.

A partir de todas as informações apresentadas anteriormente este trabalho tem como função analisar o estilo de jogo do futebol europeu e sul-americano associado à marcação dos gols e mostrar as diferenças que existem entre a prática do futebol na Europa e América do Sul.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo analisar os gols que ocorreram nos jogos da Liga dos Campeões 2010/2011 e da Libertadores da América 2011 sendo analisadas apenas as partidas decisivas (oitavas de final em diante) em que ocorreram gols.

1.1.2 Objetivo Específico

Verificar em cada gol de cada campeonato os seguintes pontos:

- A quantidade de gols ocorridos em cada campeonato.
- A quantidade de passes ocorridos antes da finalização.
- O tipo do último passe realizado antes da finalização
- A zona do campo onde iniciou-se a situação de gol.
- Através de que fundamento originou-se a finalização.
- O momento (tempo) do jogo em que ocorreu o gol.
- Parte do corpo utilizada pra realizar o gol.
- Através de que fundamento iniciou-se a jogada de gol.
- Local da finalização.
- Ação motora do finalizador.

Verificar se os itens citados acima demonstram diferenças de um campeonato para o outro.

Verificar se o estilo de jogo do futebol europeu e do futebol sul-americano diferem no modo da marcação de gols.

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História do futebol

O futebol ao longo dos séculos vem se tornando cada vez mais um esporte de paixão e que movimenta muito dinheiro, porém o que vale ressaltar é a história que ele teve que trilhar para poder tornar-se algo majestoso.

Para Duarte (2004) a origem do futebol se deu na China por volta de 2600 a.C quando o Sr. Yang-Tsé inventa o Kemari (ke = chutar, mari= bola). Este jogo destacava-se por não haver contatos corporais e por as mulheres não poderem participar, era jogado em um campo quadrado onde os limites eram demarcados por quatro árvores, sendo que havia duas estacas fincadas no chão e ligadas por um fio de seda; o objetivo do jogo era passar a bola com os pés sem deixar cair para o outro lado das estacas, deste modo surge a ideia do futebol (VIEIRA; FREITAS, 2006).

Há uma divergência de opiniões sobre a verdadeira origem deste jogo, pois em um livro escrito por Homero (Sphairomachia) somente com o tema esportes com bolas, consta que na Grécia antiga era disputado um esporte chamado de epyskiros (ou pheninda), onde podiam usar as mãos e os pés e disputado por duas equipes compostas de nove a quinze jogadores num campo retangular (VIERIA; FREITAS, 2006).

Para Vieira; Freitas (2006) surgiu algo muito parecido em Roma onde ganhou o nome de Harpastum (jogo da bola pequena), onde os jogadores podiam utilizar as mãos e os pés e o objetivo era ultrapassar a linha de meta do time adversário. Na França foi criado o Soule (ou choule), muito parecido com o Harpastum era permitido socos, pontapés, rasteiras e outros golpes violentos, chegando em alguns jogos até a morte de jogadores, a partir disto foi proibido pelo rei Filipe V em 1319. Na Itália mais especificamente em Florença surgiu o Calcio (jogo de chute), o esporte era praticado utilizando os pés e as mãos e não tinha limite de jogadores e a partida era controlada por dez juizes.

A criação do que hoje conhecemos por futebol é reivindicada pela Itália pois consta na história que em 17 de fevereiro de 1529 na praça de Santa Croce, para resolver problemas políticos foi realizado um jogo de bola onde jogaram 27 pessoas de cada lado tendo a organização tática da seguinte maneira: três zagueiros recuados (líberos), quatro zagueiros avançados (médios) e cinco outros médios a frente para levar a bola até os quinze atacantes (DUARTE, 2004).

Até antes de 1660 não havia regulamentações relativas ao esporte em questão, foi somente após esta data que começaram a surgir regras, sendo as principais quanto ao número de participantes, o tamanho do terreno em que deveriam se disputar os

jogos (80 m X 120 m) e surgem os gols sendo eles dois postes distantes um metro entre si que ganharam o nome de arcos, a bola era de forro de couro e o gol valia se ela passasse entre os dois postes (DUARTE, 2004).

Como afirma Duarte (2004), o esporte começou a ser organizado há 150 anos, pois a partir do momento em que o esporte chegou à elite da Inglaterra os integrantes destas famílias começaram a deixar de lado o tiro, a esgrima, a caça, a equitação, o arco e flecha para praticar o futebol.

Como visto o futebol é um esporte que possui várias culturas, e nisto há uma grande diversidade de ideias e opiniões.

Deste modo para tentar organizar o esporte foi tido que era necessário realizar uma reunião para unificar estas regras para a criação de campeonatos, deste modo em 1848 houve uma primeira tentativa com os alunos da Universidade de Cambridge, porém as divergências foram tantas que não houve um acerto. No dia 23 de outubro de 1863 houve uma segunda tentativa de unificar as regras, nesta reunião participaram 12 clubes e escolas de Londres e criaram a Football Association, porém como os interesses divergiam muito ainda entre aqueles que se opunham a qualquer regra que impedisse os jogadores de tocar a bola com a mão e derrubar os adversários e os que defendiam um jogo em que a bola fosse apenas chutada e as jogadas violentas punidas, deste modo com a divergência de opiniões os dois grupos participantes se separaram e como houve uma vitória do segundo grupo o primeiro grupo acabou por fundar o Rugby Union menos de dois meses depois (VIEIRA; FREITAS, 2006).

Após a criação da Football Association e cinco longas reuniões foram aceitas as quatorze regras para a unificação do futebol. Em 8 de dezembro de 1863 a Football Association tornava estas regras oficiais publicando-as para o conhecimento de todos. A unificação das regras apenas se tornou completa quando em 13 de maio de 1866 ocorreu um jogo entre a Football Association (Londres e Arredores) e a Associação de Sheffield. As principais regras eram: campo com tamanho de 120 jardas (109,7 m) por 80 jardas (73,1 m), a bola seria nº 5 e o jogo duraria uma hora e trinta minutos (DUARTE, 2004).

De acordo com Duarte (2004) o futebol como conhecemos hoje chegou à França em 1872; à Suíça em 1879; à Bélgica em 1880; à Alemanha, Dinamarca e Holanda em 1889; à Itália em 1893 e aos países da Europa Central em 1900. Em 1904 após 41 anos de criação da Football Association surge a FIFA – Federação Internacional de Futebol Association, sendo esta responsável por tudo que diz respeito ao futebol.

2.1.1 História do futebol no Brasil

O que há de se concordar é que o futebol foi introduzido no Brasil por Charles Miller, porém existem registros informando que muito antes de ter chegado ao país através de Charles o esporte já era praticado a muito tempo.

Segundo Duarte (2004) o futebol chegou por intermédio de marinheiros de navios ingleses, holandeses e franceses que vinham ao nosso país na segunda metade do século XIX, já para Vieira; Freitas (2006) o futebol já era praticado por portugueses utilizando uma bola de pano no século XVIII.

Outro fato importante são os escritos do padre José Manuel Madureira no seu livro, *A Companhia de Jesus: sua pedagogia e seus resultados* que foi editado em 1912, trás na página 630 o seguinte registro: "No colégio São Luiz, de Itu, estado de São Paulo, jogava-se futebol desde 1880", ou seja, muito antes de chegar ao Brasil pelos ingleses o futebol já era praticado (DUARTE, 2004).

De acordo com Vieira; Freitas (2006), o historiador José Moraes dos Santos em seu livro *Visão de jogo – Primórdios do futebol no Brasil* garante que foram os jesuítas que ensinaram aos alunos o esporte que aprenderam nas escolas da Europa afirmando que o introdutor do futebol no Brasil foi o padre José Montero.

Duarte (2004) lembra que existe uma corrente de historiadores que lembra a presença de ingleses na estrada de ferros São Paulo Railway, através desta presença e da prática do esporte nos momentos de lazer surgiu o SPR do futebol paulista, hoje Nacional Atlético Clube onde em 1882 na cidade de Jundiaí, realizavam partidas de futebol com jogadores ingleses e brasileiros. Quem teria sido o incentivador da praticado futebol nos momentos de lazer dos trabalhadores da estrada de ferro teria sido um inglês chamado Mr. Hugh (VIEIRA; FREITAS, 2006).

O que temos que concordar é que historicamente o responsável por trazer e implantar o futebol como conhecemos atualmente foi Charles Miller que em 18 de fevereiro de 1894 em uma de suas viagens da Inglaterra para o Brasil trouxe em sua bagagem duas bolas de couro (da marca Shoot), uma agulha, uma bomba de ar, dois jogos de uniformes de times ingleses e um livro de regras, deste modo esta ação fica por ser o pontapé inicial para a prática e desenvolvimento do futebol no Brasil (VIEIRA; FREITAS, 2006).

2.1.2 Evolução do futebol ao longo dos anos

Como visto o futebol sofreu inúmeras mudanças no estilo de jogo, nas regras e na forma de se jogar antes mais violenta e agora mais bonita.

Inicialmente o futebol tinha como objetivo passar a bola de um lado da estaca para o outro lado, a bola era redonda com 22cm de diâmetro e dentro dela era colocada cabelos para que ficasse cheia e o jogo era disputado em um campo quadrado de 14 m, isso no Kemari (2600 a.C) (DUARTE, 2004).

Na Grécia este esporte era disputado em um campo retangular com nove a quinze jogadores de cada lado e com uma bola feita de bexiga de boi cheia de ar ou areia, sendo chamado de Epyskiros (VIEIRA; FREITAS, 2006).

Já na versão romana o jogo era praticado em um campo retangular, dividido por uma linha e com duas linhas como meta, a bola possuía 20 cm de diâmetro e era feita de bexiga de boi, podia-se usar os pés e as mãos e o objetivo era ultrapassar a linha final do adversário, era chamado de Harpastum (200 a.C) (VIEIRA; FREITAS, 2006).

Segundo Vieira; Freitas (2006) na França foi criado o Soule, neste jogo era permitido socos, pontapés, rasteiras e outros golpes violentos e as equipes eram formadas por 27 jogadores de cada lado.

Para Vieira; Freitas (2006) foi criado em uma ilha no Norte da Europa um esporte parecido com o futebol, onde ganhou o nome de mass football, neste jogo eles chutavam bolas de couro para simbolizar a cabeça dos inimigos para comemorar a expulsão dos invasores nórdicos. Os jogos eram realizados com centenas de jogadores de cada lado tendo que levar a bola até marcos que ficavam distantes 2 km um do outro.

Na Itália o Calcio foi criado sendo permitido usar as mãos e os pés, não havia limites de jogadores e os jogos eram controlados por dez juizes (VIEIRA; FREITAS, 2006).

Hoje em dia o futebol possui regras controladas pela entidade máxima do futebol (FIFA) que controla todos os eventos relacionados ao futebol. Existem campeonatos de futebol integrando não apenas os times de um país somente, e sim o mundo inteiro como Libertadores da América, Copa do Mundo, Mundial Interclubes, Liga dos Campeões, Campeonatos Estaduais, Campeonatos Nacionais, com isso todos os países e continentes acabam se integrando através de um esporte de paixão mundial.

As regras são todas padronizadas, ou seja, elas são iguais no mundo todo, como exemplo podemos citar a figura abaixo onde mostra que todos os campos tem de ter estas medidas para poderem abrigar e sediar jogos de futebol, se não tiverem as

medidas necessárias não é possível realizar eventos no campo, isso mostra o quão organizado o futebol se tornou.

Figura 1 – Medidas oficiais de um campo de futebol



2.2 História da liga dos campeões

A Liga dos Campeões começou a ser organizada pela UEFA na temporada 1955-56, na época era chamada de Taça dos Clubes Campeões Europeus, nome este que é dado a taça até os dias atuais, o formato de disputa era através de eliminatórias onde duas equipes se enfrentavam disputando um jogo na sua casa e outro na casa do adversário, a equipe que obtivesse a melhor campanha nestes dois jogos avançava de fase.

Na temporada de 1992/1993 o formato e o nome foram mudados, junto com essas mudanças vieram também as mudanças no modo de disputa do jogo, sendo agora o campeonato disputado em três fases de classificação, um estágio com disputa em grupos (onde os times jogam um contra o outro, no sistema de "ida-e-volta") e então quatro fases de finais mata-mata. Todas as fases de classificação e disputas tipo mata-mata consistem de dois jogos, exceto pela final, que é uma partida simples jogada em um local predeterminado.

A qualificação para esta competição é decidida através dos lugares dos clubes nos respectivos países, através de um sistema de cotas. Tomemos por exemplo, as três ligas nacionais mais fortes, pelos rankings da UEFA, o 1º e 2º classificado têm apuramento direto e o 3º e 4º entram numa pré-eliminatória. As ligas mais fracas não têm acesso direto à fase de grupos da Liga dos Campeões, tendo os seus campeões de competirem nas Pré-eliminatórias. Existe uma exceção a esta regra: o atual vencedor da Liga dos Campeões, normalmente tem acesso direto à fase de grupos.

Com relação aos maiores goleadores desde a edição de 1956 temos, Raúl - 65 gols em 126 jogos, Van Nistelrooy - 60 gols em 80 jogos , Andriy Shevchenko - 56 gols em 105 jogos.

Os atletas que mais marcaram em uma só edição são: Lionel Messi – 14 gols, José Altafini – 14 gols, Ruud van Nistelrooy – 12 gols, Gerd Müller – 12 gols, Ferenc Puskás – 12 gols.

A Liga dos Campeões nas suas 57 edições tem como o maior campeão o Real Madrid liderando o ranking de conquistas da competição, com nove títulos. Depois dele, as equipes mais bem-sucedidas foram o Milan (sete títulos), o Liverpool (cinco títulos), o Bayern Munique, o Barcelona e o Ajax Amsterdam (quatro títulos).

2.3 História da Libertadores da América

A Copa Libertadores da América ou Taça Libertadores da América, cujo nome oficial atual é Copa Santander Libertadores por motivos de patrocínio^[1], é a principal competição de futebol entre clubes profissionais da América do Sul, organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL).

Desde 1998, quando começou a ser patrocinada pela montadora japonesa Toyota, aceita também a participação de clubes do México. A partir de 2008, o patrocinador oficial da competição passou a ser o espanhol Grupo Santander. O nome do torneio é uma homenagem aos principais líderes da independência das nações da América do Sul: José Artigas, Simón Bolívar, José de San Martín, José Bonifácio de Andrada e Silva, D. Pedro I do Brasil, Antonio José de Sucre e Bernardo O'Higgins. É uma das competições entre clubes mais prestigiosas no esporte juntamente com a Liga dos Campeões da Europa.

Da primeira edição em 1960 até 2004, o campeão da Libertadores enfrentava o campeão da Liga dos Campeões da Europa em uma ou duas partidas, no que se chamava de Mundial Interclubes, Copa Intercontinental ou ainda Copa Europeia/Sul-Americana. Somente a partir de 2005, o campeão da Libertadores passou a disputar a Copa do Mundo de Clubes da FIFA (FIFA Club World Cup), competição criada em 2000 e que reúne os campeões de todos os continentes.

A forma de classificação para a competição é geralmente baseada nos resultados dos campeonatos nacionais dos países do continente, assim como a Liga dos Campeões da UEFA, na Europa. Mas há confederações que se utilizam de torneios próprios, independentes dos campeonatos nacionais propriamente ditos, para definir pelo menos algumas vagas como a Copa do Brasil, no Brasil, desde 1989, a Liguilla

Pré-Libertadores, no Uruguai, entre 1974 e 2009, e a InterLiga no México entre 2004 e 2010.

A Libertadores tem uma primeira fase na qual um número de clubes, atualmente 12, são emparelhados em uma série de "mata-matas". Os seis sobreviventes juntam-se aos clubes restantes na segunda fase, na qual são divididos em grupos de quatro. Os times dos grupos da segunda fase jogam entre si em turno e retorno. Os dois melhores de cada grupo classificam-se para a fase eliminatória, na qual o time com a melhor campanha enfrenta o pior segundo colocado, o 2º melhor joga contra o penúltimo dos segundos colocados, e assim por diante. A disputa acontece então em um novo sistema "mata-mata", assim como as quartas-de-final, semifinais e a final.

Com relação aos maiores goleadores desde a sua criação temos Alberto Spencer – 54 gols, Fernando Morena – 37 gols, Pedro Rocha – 36 gols. Os atletas que mais marcaram em uma só edição são: Luizão – 15 gols, Norberto Raffo – 14 gols, Palhinha – 13 gols.

A Libertadores da América nas suas 52 edições tem como o maior campeão o Independiente liderando o ranking de conquistas da competição, com sete títulos, seguido dele, as equipes mais bem-sucedidas foram o Boca Juniors (seis títulos), o Peñarol (cinco títulos), o Estudiantes (quatro títulos), o Nacional, Olimpia, São Paulo e Santos com três títulos.

2.4 Indicadores de performance no futebol

2.4.1 Indicadores físicos

A preparação física de atletas de futebol vem sendo muito estudada e discutida no decorrer dos anos, deste modo foi possível formar um grande arsenal de conhecimento fazendo com que as equipes tornem seus atletas muito bem preparados aumentando desta forma a competitividade.

Inúmeros fatores são responsáveis por representar a preparação física de atletas de alto rendimento (GOMES, 2004). Muitos detalhes são levados em consideração na preparação de um atleta de alto rendimento, para Gomes (2004) quando se fala em futebol o calendário é o ponto em que mais se pesa uma preparação física, pois segundo ele uma equipe de futebol participa de 75 a 80 partidas durante o ano com uma ou nenhuma semana de intervalo entre elas, deste modo acaba sobrecarregando o atleta debilitando suas reservas energéticas e dificultando a capacidade de produzir

energia, sendo assim o atleta não se reestabelece por completo, não apresentando seu rendimento máximo.

O futebol é uma modalidade mais equilibrada do ponto de vista fisiológico, pois depende tanto do metabolismo aeróbio (88%) quanto do metabolismo anaeróbio (12%) (BARROS e GUERRA, 2004). Com o passar dos anos este equilíbrio tende a cair mais para o lado do metabolismo anaeróbio sendo este responsável pela maior parte das ações que um jogador realiza no campo, pois a maior parte das movimentações do atleta consistem em piques curtos e em altas velocidades necessitando assim de um limiar anaeróbio alto para que superem a atividade competitiva (SILVA et al, 1997).

A modalidade talvez seja a mais equilibrada do ponto de vista fisiológico, pois depende das variáveis relacionadas ao metabolismo aeróbio, anaeróbio láctico e alático. O esporte é caracterizado pela realização de esforços de alta intensidade e curta duração, interposto por períodos de menor intensidade e duração variada, as repetições dessas ações motoras podem ser com ou sem a bola. Dessa maneira a atividade é essencialmente intermitente e acíclica (BARROS e GUERRA, 2004).

O treinamento tem como objetivo colocar o atleta em condições para que obtenha-se um desempenho ótimo na modalidade praticada. Para quantificar este desempenho são estudadas algumas variáveis dentre elas a distância percorrida ao final do jogo, frequência cardíaca, mensuração do lactato sanguíneo, perda de peso entre outras (BARROS E GUERRA, 2004; ANANIAS et.al, 1998).

Para um jogador de futebol quanto maior for sua qualidade técnica maior irá ser a capacidade de realizar exercícios em alta intensidade durante uma partida (BARROS E GUERRA, 2004). Sendo assim é possível afirmar que um jogador percorre no campo uma distância média de 10,80 km dependendo da posição em que atua podendo este valor chegar a 11 km no caso dos atletas de meio campo, sendo que a média da distância percorrida no primeiro tempo é 5% maior que a do segundo tempo (BANGSBO et al. 1991). Durante uma partida a maior parte das corridas ocorre em baixa intensidade (35%) e as de alta intensidade ocorrem em 8,1 a 18% do tempo o restante do tempo é tido por caminhadas (BANGSBO et al. 1991; EKBLÖM, 1986).

Para Rienzi (2000), em geral um atleta de futebol realiza exercícios de natureza submáxima e aeróbia com períodos de exercícios de alta intensidade raros e curtos. De acordo com esta informação Reilly (1997), afirma que menos de 2% da distância percorrida por um atleta em um jogo de futebol é com posse de bola, a grande maioria das ações são deslocamentos sem posse de bola, sendo estas para ajudar na marcação, para se posicionar a fim de dar opção de passe, entre outras.

A frequência cardíaca é outro modo de analisar o desgaste físico de um atleta. Pesquisas sugerem que durante 11% do tempo de jogo a frequência cardíaca é

mantida a 73% da frequência cardíaca máxima, em 63% do jogo é mantida entre 73 e 92% da FC_{máx} e durante 26% da partida valores superiores a 92% da FC_{máx} (VALQUER et al. 1997). Para Godik (1996) estes valores de frequência cardíaca em média durante todo o jogo permanecem na casa dos 167 bpm sendo que estes variam de 158 a 182 bpm, corroborando com os dados acima, pois segundo o autor 87% da FC_{max} é atingida, estando nos valores que mais permanecem durante o jogo (73 a 92% FC_{máx}). Outro importante estudo que corrobora com os já citados acima mostrou que a partida é disputada a 86% da FC_{máx} e que a intensidade que mais se fez presente foi entre 160 – 170 bpm, correspondendo a 28% do tempo total do jogo (VALQUER et al. 2002).

O Limiar anaeróbio (lactato) é uma importante ferramenta de medição para qualificar o nível de capacidade funcional de futebolistas. Tem-se por limiar de lactato a zona metabólica a partir da qual ocorre o desequilíbrio entre a produção e eliminação de ácido láctico, ou seja, é o nível de exercício a partir do qual a produção de energia aeróbia é significativamente suplementada por mecanismos anaeróbios (BARROS e GUERRA, 2004).

Por não ser uma variável de fácil controle e acesso os dados dos estudos diferem um pouco tendo estes valores que oscilam entre 2 mmol e 14,3 mmol (BARROS e GUERRA, 2004). Ekblom (1986) encontrou valores médios de lactato sanguíneo entre 7 a 8 mmol, sendo que valores máximos individuais podem atingir 10 mmol.L conforme Bangsboo (1994).

A perda de peso durante uma partida de futebol se dá principalmente pela desidratação que leva a um estado de hipoidratação que, combinada com a hipertermia, diminui o desempenho, como resultado da incapacidade do sistema cardiovascular em manter o débito cardíaco (BARROS e GUERRA, 2004). Pesquisas mostram que em condições climáticas extremas, como alta temperatura, os atletas podem perder até 5 kg, o que pode influir negativamente sobre o desempenho, sendo que perdas de 2% do peso corporal já são suficientes para que haja uma queda no desempenho, sendo que perdas superiores a 5% podem levar a um decréscimo da capacidade de trabalho em torno de 30% (MONTEIRO et al. 2003). Essa queda pode afetar o desempenho cognitivo, fator muito importante nos esportes coletivos como o futebol (VALQUER, 1997). Apenas para se ter uma ideia dados não publicados coletados no São Paulo Futebol Clube com a equipe profissional durante partidas oficiais disputadas durante o verão mostram uma perda de 4 kg em média nos atletas sendo esta perda responsável por aproximadamente 5% do peso corporal (BARROS e GUERRA, 2004), com isto é possível mostrar que a desidratação é um ponto fundamental de cuidado quando falamos em atletas de alto rendimento que estão suscetíveis a altas cargas de treinamento e de jogo, tendo que colocar em prática o seu melhor.

A preparação física alcançou um estágio onde se tornou muito importante para todas as equipes de futebol, pois muitas variáveis necessitam de estudo e aprofundamento para que um time se sobressaia. Deste modo diversos métodos de treinamento foram criados e atualizados para que haja uma melhora nos aspectos fisiológicos dos atletas. Podemos citar o exemplo mostrado no estudo de Helgerud et al (2001) citado em Pereira (2008) onde mostrou-se que o emprego da metodologia de treinamento intervalada (90-95% da Frequência Cardíaca Máxima) dividida em quatro períodos de quatro minutos por três minutos de repouso ativo, duas vezes por semana durante nove semanas induziram aumento de 11% do VO₂max; resultando em 20% de aumento na distância coberta durante o jogo, 23% a mais de envolvimento em lances com bola e 100% de aumento nos sprints durante a competição.

2.4.2 Indicadores técnicos

A evolução do futebol caracteriza-se por uma alta exigência física, técnica, psicológica, além do aspecto tático que vem se constituindo num fator decisivo para a obtenção de sucesso de uma equipe (FERNANDES, 1994).

As habilidades técnicas no futebol, normalmente são relacionadas ao domínio dos fundamentos de ataque, tais como o manejo da bola durante a condução, o passe e o chute, e dos fundamentos de defesa, que são o desarme, a interceptação, que são importantes tanto na otimização do desempenho individual como no equilíbrio do potencial de jogo coletivo de cada equipe (MONTEIRO, 2011).

Para Monteiro (2011) apesar da ênfase nas ações técnicas de ataque de bola, a formação de um jogador habilidoso e versátil no futebol moderno deve também levar em consideração as ações de ataque sem bola e as ações de defesa com e sem bola, pois as equipes cada vez mais têm se organizado estrategicamente para que todos os jogadores participem ao mesmo tempo tanto da defesa como do ataque.

O controle da técnica permite avaliar o grau de eficiência individual e coletiva que um atleta possui, quase sempre estes aspectos são tidos como um fator de seleção de jogadores, muitas vezes o melhor nível técnico está relacionado com um melhor aproveitamento físico na competição a como nos mostra Pereira (2008).

De acordo com Mohr et al (2003) observou-se que jogadores de elite realizaram 28% e 58% mais corrida de alta intensidade e sprints respectivamente do que jogadores intermediários. Melhor desempenho também foi observado no Yo-Yo Intermittent Recovery Test ($2,26 \pm 0,08$ vs $2,04 \pm 0,06$ km, respectivamente). Já no Yo-Yo Test meio-campistas e laterais cobriram uma melhor performance no

Yo-Yo Test do que atacantes e zagueiros.

Outro estudo comparando as cargas de treinamento físico entre jogadores de níveis técnicos distintos foi desenvolvido por Hansen et al (1999) e apontou que jovens futebolistas de elite apresentaram aproximadamente quatro vezes mais carga de conteúdos físicos em relação à atletas de nível técnico inferior.

Portanto a técnica é um fundamento que necessita de treinamento constante visto o nível de competitividade que o futebol moderno se tornou sendo que é preciso apenas de um passe errado para que uma situação de gol para o time adversário seja criada, desta forma a avaliação dos aspectos técnicos sempre caracterizam o sucesso pelo resultado final da ação motora, sendo assim para que um jogador seja considerado com boas características técnicas é necessário o acerto da ação motora.

2.4.3 Indicadores táticos

Considerando sua manifestação e subjetividade, a performance tática é aquela que concentra menos estudos científicos, porém certamente é a que provoca maior discussão empírica (PEREIRA, 2008). Para Leal (2001), os sistemas táticos além da função de distribuição dos jogadores em uma estrutura organizada e coordenada, abrange uma interdependência, com funções definidas que se completam e se movimentam visando, com o menor esforço possível, alcançar melhor produção e resultado.

Zacharov (1992) estabelece ainda que: a tática é a conduta especial orientada e os métodos de utilização das ações técnicas que visam à obtenção dos objetivos competitivos e que são aplicados de conformidade com as regras da modalidade desportiva concreta. Fica evidenciado que a condição técnica passa a ser um condutor do elemento tático, pois o atleta em sua individualidade utiliza de sua capacidade técnica individual e através de sua movimentação resulta no sistema tático propriamente dito.

Para Godik (1996), o aperfeiçoamento tático de uma equipe, em grupos, realiza-se por posições ou funções, onde através da repetição sistemática de situações observadas durante os jogos, tenta-se criar um modelo definido de resolução de tais situações em condições de jogo. Deste modo a tática individual ou de um equipe como um todo apenas terá uma evolução se for treinada constantemente e com muitas repetições.

O desempenho tático pode ser considerado como uma capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psico-filosóficos de recepção, transmissão, análise de informações, elaboração de uma resposta até a execução da ação motora, concretizada com o emprego de uma técnica específica (VANONI, 2008). Desta forma para que um atleta desempenhe corretamente seu papel tático dentro da equipe é necessário que ele tenha um conjunto de características que estejam em perfeita sintonia de modo que venha auxiliar o jogador durante uma partida de futebol. Costa et al (2002) mostra que atletas que possuem um elevado nível de desempenho de suas ações durante um jogo possuem processos cognitivos de alto nível, de maneira que a recepção e elaboração das informações são mais rápidas e precisas, ele afirma também ao comparar diversos jogadores de níveis de competição diferentes que aqueles que possuem um nível de competição maior e os que são mais experientes possuem um conhecimento do jogo mais desenvolvido, isto nos leva a crer que há um favorecimento na tomada de decisões sendo aplicadas mais rapidamente ajudando em uma situação tática durante o jogo, isto vem a corroborar com a citação acima que a tática vem aliada a uma maior carga de treinamento, sendo exposto a uma maior carga de aprendizagem.

Muitas vezes a análise e avaliação do desempenho tático são tiradas de anotações manuais e de registros visuais como nos mostra Godik (1996). Porém este método vem mudando com o avanço da tecnologia como nos mostra Cunha et al (2001) onde foi estudado um novo software chamado "Skout" que foi proposto por Bergo et al (1998), onde é simulado um campo de jogo e este por sua vez marca a posição estimada do jogador quando em posse de bola, após a marcação destes pontos foram criadas coordenadas X e Y que por sua vez construíram a movimentação de um jogador durante a partida, a partir disto concluiu-se que houve uma baixa variabilidade nas medições observadas, ou seja, se uma análise e marcação forem feitas pelo programa ela estará correta pois os dados pouco variaram de um método para o outro.

Deste modo podemos concluir que a tática é uma ação muito complexa, pode-se observar que os autores a descrevem de várias formas, relacionando-a com aspectos técnicos, psico-fisiológicos, cognitivos, físicos, entre outros. Pois para se tenha um sistema tático se faz necessário obter vários aspectos relacionados, envolvidos no mesmo propósito, pois para desempenhar tais funções dentro de campo o atleta precisa entender o que foi pedido, raciocinar e realizar o que foi pedido, ter condição física para suportar tal função dentro do campo. Assim observa-se o porquê da relação entre sistema tático e outros elementos (VANONI, 2008).

2.5 Evolução dos sistemas de jogo

Segundo Mantovani e Frisseli (1999), em certa ocasião um general alemão chamado Car Vow Clausewitz definiu que as táticas militares teriam como objetivos conseguir uma superioridade numérica em um ponto vital e em um momento preciso. Apesar de estar referindo-se a guerra, o princípio que norteava o pensamento do general pode perfeitamente definir os objetivos das táticas empregadas em uma partida de futebol, ou seja, a colocação de um futebolista em um ponto vital e no momento preciso é invariavelmente o resultado de manobras táticas realizadas com êxito.

Por sistema de jogo se entende a disposição de jogadores em campo de forma que atenda os problemas de estruturação, permitindo amplas possibilidades para variações táticas (OLIVEIRA, 1994).

Os sistemas de jogo como conhecemos atualmente surgiram quando definiu-se a regra que o futebol poderia se jogar apenas com 11 jogadores, desta forma o primeiro sistema tático utilizado foi o sistema 1-1-8 que consistia em um goleiro, um zagueiro, um meio campo e oito atacantes, mostrando uma clara preferência pela ofensividade. Por volta de 1870 para diminuir a quantidade de gols sofridos surge a ideia de compactar os jogadores, sendo criado o sistema 1-2-7 (LEAL, 2001).

A partir de 1871 foram se modificando os sistemas de jogo visto que os anteriores visavam apenas os dribles e passes longos, desta forma privilegiando apenas os jogadores mais dribladores e conseqüentemente não havendo integração entre a equipe, sendo assim os Escoceses criaram o sistema 2-2-6 aplicando em sua seleção (MANTOVANI e FRISELLI, 1999).

De acordo com Giulianotti (2002), até a década de 1880 o futebol era disposto esteticamente para a demonstração da habilidade individual de cada jogador e os dribladores exibicionistas deixavam o grupo para trás. Ainda, o autor afirma que a manobra de ataque continuou sendo a principal preocupação tática e estética do futebol, embora equipes mais prescientes dessem uma atenção maior a defesa.

Em 1883 surge o primeiro sistema mais equilibrado o 2-3-5 que consistia em um goleiro, dois zagueiros, três meio campo e cinco atacantes sendo considerado o sistema Clássico, tendo durando por 42 anos e tendo sua modificação após a criação da lei do impedimento em 1924 (LEAL, 2001). Este esquema foi criado pela Universidade de *Cambridge* na tentativa de diminuir os espaços defensivos. É a partir desse momento que o futebol inicia sua transformação, apresentando como princípio norteador não sofrer gols e priorizando a defesa em detrimento ao ataque (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009).

Mantovani e Frisseli (1999) afirmam que em 1925 Hebert Chapman, criou o sistema WM, que iria perdurar como principal sistema tático por mais de 30 anos. Chapman transformou o centro-médio no terceiro zagueiro e o jogo de meio campo ficou a cargo dos médios extremos e dos atacantes centrais. Visto pelo alto a nova formação tinha o aspecto de um W sobre um M, razão pela qual ficou conhecida como WM, em que as equipes jogavam com um goleiro, três zagueiros, dois médios recuados, dois médios avançados e três atacantes; 3-2-2-3.

Crivellenti e Soares (2005), ainda destacam o 1-7-1-2 em 1950, mais conhecido como “ferrolho suíço”, sistema que priorizava totalmente a parte defensiva. Em alguns momentos os jogadores suíços se soltavam de suas posições defensivas e partiam em busca do jogo, causando tremenda dificuldade as equipes adversárias.

O WM foi aperfeiçoado em 1941 pelo que criou o sistema diagonal (LEAL, 2001), também chamado de “defesa cerrada”. Para conseguir marcar um grande número de atacantes, por volta de 1950, surge o 4-2-4 (utilizado pelo Brasil e Hungria na Copa de 1954) (LEAL, 2001). A partir da consolidação do 4-2-4, foram se criando variações e novos sistemas táticos dentre eles o 4-3-3 surgindo em 1958, aparecendo o terceiro homem no meio de campo e por vezes funcionando como um quarto atacante chegando de trás para a finalização, este esquema surge como citado acima com uma variação do 4-2-4 pois o ponta esquerda por sua vez recuava a fim de ajudar o meio campo na consolidação da marcação (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009).

Em 1966 na Inglaterra surge o sistema de jogo mais utilizado no futebol atualmente o 4-4-2, onde é formado por um goleiro, quatro zagueiros, quatro meias e dois atacantes, com este sistema o futebol deixa de ter características plásticas para dar lugar a força e passes rápidos, tendo uma intensidade na marcação e diminuição dos espaços (GONÇALVES, 1997).

Meados da década de 70 na Itália surge uma nova variação de jogo o 3-5-2, onde há uma superioridade numérica por parte da defesa com o chamado líbero. Montovani e Frisselli (1999) destacam que o sistema 1-3-5-2 é composto basicamente por três zagueiros, cinco jogadores no meio-campo, sendo que dois são utilizados como alas e dois atacantes. Falk (2010) ressalta que um dos defensores é considerado um líbero, jogando na cobertura dos outros dois zagueiros quando esses executam suas funções. Por muitas vezes este esquema pode ser mudado para o 5-3-2.

A partir da criação dos sistemas de jogo por toda a história o futebol foi evoluindo de modo que se transformou de um futebol inicialmente totalmente voltado para o

ataque, com prevalência dos jogadores habilidosos, com jogadas em profundidade e sem interação do time para um futebol em que a preocupação com a defesa toma conta dos sistemas atuais de jogo, onde a equipe tem de estar muito mais interada entre si onde as jogadas de passe curto e rápido são a regra. Muitas variações surgiram durante todo este tempo, porém o que vale ressaltar é que por diversas vezes as mudanças nos sistemas táticos são sutis e quase imperceptíveis visto que hoje em dia o futebol é formado em sua grande parte por jogadores polivalentes que jogam em duas ou mais posições sem problemas, sendo assim é preciso ficar muito atento a todas as transformações que um time realiza dentro de uma partida de futebol.

De acordo com Betti (1997), a comercialização do futebol provocou a valorização das táticas defensivas e o antijogo, levando a busca da vitória de qualquer maneira. Por isso, os sistemas de jogo foram iniciados com preocupação ofensiva e foram modificando para a defesa. Com isso, a busca pelo gol ficou em segundo plano. Desta forma, o jogo de resultado prevaleceu sobre o futebol espetáculo, apresentando uma evolução diferente do que o torcedor gostaria.

2.6 Incidência e ocorrência dos gols

Gol o momento mais marcante e o mais aguardado por todos que observam e acompanham um jogo de futebol. O que torna um jogo atraente são as jogadas bem trabalhadas, os lances de efeito como lambreta, bola por baixo das pernas, meia lua, um passe em profundidade e o fim que estas jogadas tomam que por muitas vezes é o gol o ápice de uma partida. Para Diniz da Silva e Campos Junior (2006), o gol é o que explica a paixão do torcedor pelo seu time e pelo espetáculo que é um jogo de futebol; sendo este responsável por refletir o desequilíbrio de um ou vários componentes resultantes da preparação da equipe (LEITÃO, 2003).

Muitos estudos foram realizados ao longo do tempo com relação ao tempo e como foram realizados os gols, em diferentes campeonatos e diferentes situações. A seguir será apresentado a incidência de gols com relação de ao tempo de jogo e sua ocorrência de acordo com as jogadas realizadas dentro do gramado e posições que se originaram tal momento.

Em estudo realizado por Mascara et al.(2010), foi observado que a maioria dos gols (56,96%) do campeonato Paulista séries A1, A2, e A3 ocorreram no segundo tempo de jogo, fato este que corrobora com os campeonatos paulista de 2007 e 2008 e campeonato Brasileiro de 2001 (LEITÃO et al. 2003).

Diniz da Silva (2007), ao realizar uma pesquisa analisando a ocorrência de gols no futebol internacional de elite observou também que na temporada de 2004/2005 dos

campeonatos Alemão, Argentino, Brasileiro, Espanhol, Francês, Holandês, Inglês e Italiano, houve maior ocorrência de gols no segundo tempo: 55,83% contra 44,17% no primeiro.

Em Copas do Mundo a figura não muda muito de situação pois foi diagnosticado o mesmo efeito em todas analisadas, em 1990 66,9% dos gols foram realizados no segundo tempo (GODIK, 1996); na copa de 2002 56,6% dos gols foram feitos no segundo tempo (NJORAI, 2004), na copa de 2006 a figura se repete novamente sendo o segundo tempo responsável por 53,47% dos gols de todo o campeonato (DINIZ DA SILVA E CAMPOS JUNIOR, 2006) e por fim na copa do mundo de 2010 a quantidade de gols marcada no segundo tempo foi de 57,9%, contra 40,7% marcados no primeiro tempo (VARGAS; SARETTI; BOJIKIAN, 2010).

Um fato importante de salientar é a quantidade de gols que uma equipe faz e se com isso ela torna-se campeã de seu campeonato, na copa de 2010 foi observado que a equipe que obteve a maior posse de bola foi a que saiu vitoriosa sendo este tempo correspondente a 52,37%, enquanto que a equipe derrotada ficou apenas com 47,63% do tempo de jogo com a bola em seus pés. No mesmo campeonato foi observado que a equipe que saiu vitoriosa do campo era responsável por uma média de 2,1 gols por partida enquanto que a equipe perdedora tinha uma média de 0,46 gols por partida (VARGAS; SARETTI; BOJIKIAN, 2010).

Diversos estudos foram responsáveis por diagnosticar o tempo de ocorrência dos gols e quase que como uma unanimidade o resultado foi de que a maioria dos tentos foram anotados no período que compreende entre 76' – 90' do segundo tempo. Porém existem divergências quanto a estes resultados.

Todos os estudos que foram realizados referente a este assunto mostram em sua totalidade uma quantidade de gols maior nos quinze minutos finais de partida com relação aos outros períodos de tempo. Este comportamento pode ser observado nos Campeonatos Paulistas de 2007, 2008 e 2009 (Mascara e colaboradores, 2007/2008). No Campeonato Brasileiro de 2001 (LEITÃO et al. 2003), nos oito campeonatos nacionais (Alemão, Argentino, Brasileiro, Espanhol, Francês, Holandês, Inglês e Italiano) da temporada de 2004/2005, registrou-se maior taxa de conversão de gols nos 15 minutos finais de cada tempo do jogo 21,88% (Diniz da Silva, 2007) e por fim nas Copas de Mundo de 2002, 2006 e 2010 sendo que nelas a prevalência de gols ocorreu entre 76' – 90' do segundo tempo (NJORAI, 2004 ; DINIZ DA SILVA E CAMPOS JUNIOR, 2006 ; VARGAS; SARETTI; BOJIKIAN, 2010).

Um estudo que não corrobora com os dados apresentados acima foi realizado em 2002, referente aos jogos da Seleção Brasileira na Copa da Coreia e do Japão, onde foi diagnosticado um percentual de gols muito alto no período que corresponde a 0' – 30' do segundo tempo tendo como valor 44%, ou seja um número muito alto mostrando uma divergência entre este estudo e os trabalhos dos autores citados acima.

No segundo tempo o momento em que mais saíram gols foram nos dois primeiros intervalos; 0' – 15' e 16' – 30' correspondendo cada intervalo a 22% dos gols anotados pela seleção (SAES; JESUS; SOUZA, 2002).

Estes dados mostram uma divergência muito grande com os dados apresentados anteriormente, isto deve-se ao baixo número de jogos analisados sendo um total de 7 jogos, deste modo a amostra tornou-se muito pequena e com isso houve esta divergência dos dados, pois todos os outros estudos feitos a respeito disto foram analisadas as partidas de um campeonato como um todo.

Com relação ao tempo de saída dos gols e o momento que eles foram assinalados (1º ou 2º tempo), podemos destacar os resultados a deterioração de performance ao final da partida podendo estar relacionada com uma série de fatores como diminuição do nível de glicogênio muscular, acumulação de subprodutos metabólicos, falhas no sistema nervoso e no mecanismo de estímulo-contração, com isto o rendimento é afetado e a quantidade de gols aumenta significativamente (RIENZI et. al. 2000).

Ainda sobre este assunto Mohr et al. (2005) mostra que a fadiga no futebol, além do final do jogo, pode acontecer também depois de períodos intensos a curto prazo em ambas as metades e na fase inicial da segunda metade. Para ele na fase inicial do segundo tempo, pode ser devido à baixa nas temperaturas dos músculos comparado com o fim do primeiro tempo. Em adição, aliam-se a este fator as modificações de atletas e implementação de estratégias táticas diferenciadas comumente feitas neste momento.

Para que um gol possa ser realizado impreterivelmente ele inicia-se através do que denominaremos neste estudo de manobra que pode ser desde uma divida de um zagueiro, uma roubada de bola no campo de defesa ou então início de jogada predominantemente se localizando no campo de ataque.

Saes et al. (2002) encontrou em seu estudo uma quantidade de manobras equivalente a 3 trocas de passes, porem em outros estudos estes valores correspondem a 4 troca de passes (Leitão, 2004) e de 1 a 3 trocas de passes (Gdik, 1996). A duração média das manobras foi de 17 segundos não corroborando com Leitão (2004) que apresenta valores 3 segundos maiores.

No estudo de Bottaro, (2009) foi possível observar que quem mais teve finalizações a seu favor foram os atacantes, seguidos dos meias ofensivos, volantes, laterais e zagueiros; das 74 finalizações 12% se transformaram em gols, 34% pararam no goleiro ou na trave e 54% foram erradas. A maioria das finalizações foi realizada através de chutes sendo representada por 46 vezes, com a cabeça foram 22 finalizações e faltas e pênaltis soma 6 tentativas.

Com relação as zonas demarcadas a maioria das finalizações ocorreu da zona denominada 6 com 19 tentativas (26%). Logo atrás aparecem a zona 3, com 16 laces (22%), e a zona 2, com 15 (20%). Da região 5 foram finalizadas 12 vezes, ou 16% do total. A zona 7, que representa a pequena área, aparece com 8 finalizações (11%). As

regiões 1 e 4 juntas apresentaram baixo número de tentativas, sendo apenas 3 finalizações do lado direito (4%) e 1 do lado esquerdo (1%). Quem mais utilizou os pés como forma de finalização foram os atacantes, volantes e meias ofensivos, os zagueiros forma os que mais utilizaram o cabeceio como forma de finalização e os laterais por sua estatura e distância da área houve um predomínio dos chutes como finalização.

Figura 2. Campograma utilizado por Bottaro (2009)



No estudo proposto por Forgiarini et al. (2010) foram analisados 18 gols ocorridos em 8 jogos, desses 67% foram realizados de falta que corresponde a 12 gols, 11% dos gols foram provenientes de escanteio respectivamente 2 gols, nas triangulações os gols ocorreram 5% que corresponde a 1 gol marcado e 17% surgiram de ultrapassagens, cruzamentos e jogadas de linha de fundo perfazendo 3 gols. Nos escanteios os 2 gols realizados foram provenientes de jogadas curtas pelo lado direito. Nas faltas foram realizados 12 gols desses 6 foram de chute direto sendo que 3 pelo lado esquerdo e 3 lado direito e 6 gols foram realizados de jogada ensaiada, 3 gols pelo lado direito e 3 pelo lado esquerdo. A manobras ofensivas de ultrapassagem, jogada de linha de fundo e cruzamento foram realizados 2 gols pelo lado direito, já nas manobras somente de cruzamento e ultrapassagem foi convertido 1 gol pelo lado direito. Nas triangulações surgiu somente 1 gol esta jogada realizada pelo meio do campo.

Com relação ao estudo pertinente a Copa da Alemanha 2006 verificou-se que 79,9% dos gols iniciaram com a bola rolando e 21,41% com a bola parada. Na Copa Libertadores de 2008 e Champions League 2007/2008 24,3% dos gols foram provenientes de jogadas iniciadas com a bola parada, mas nas jogadas de cruzamento os resultados foram melhores com 31,25% (Barletta, 2009).

No estudo proposto por Barletta onde houve uma comparação entre a Copa Libertadores da América e a Champions League é possível observar que: a execução dos gols deu-se principalmente com os pés, apresentando resultados muito parecidos aos encontrados em outros estudos. Comparando as duas competições, vê-se uma grande diferença na ocorrência dos gols, visto que na Champions League ocorre a maior parte dos gols oriundos de cruzamento, enquanto na Copa Libertadores é predominante os gols de bola parada. Os gols de bola parada são oriundos

principalmente de cobranças de falta ou de escanteio fato que aumenta a preocupação defensiva durante os jogos. Em relação às zonas de origem dos gols tem um grande predomínio da zona 4 (Cruzamentos feitos após a linha 2 do campo e laterais a ele) como área responsável pelo grande número de assistências. Em relação a origem dos gols de cruzamento a zona 1 (Área que vai de uma linha imaginária continuada da grande área até a linha de fundo) foi onde saiu o maior número de gols desse tipo, seguido pela zona 5 que representa os cruzamentos de dentro da área.

Para Tonet et al. (2009) o foco de análise foi o Campeonato Brasileiro de 2006, sendo este responsável por algumas conclusões importantes. De todos os gols realizados 69% foram originados com bola em jogo, devido à qualidade técnica dos atacantes brasileiros. Observou-se no estudo que as equipes que obtiveram um bom aproveitamento em jogadas de bola parada alcançaram um melhor desempenho no campeonato, podendo destacar algumas equipes como o São Paulo, que conquistou o título e foi a equipe que mais marcou gols com bola parada e o Internacional, vice-campeão, com o segundo melhor ataque em bola parada seguido pelo Grêmio, 3º colocado no campeonato e também em gols de bola parada. Com isso podemos constatar que, para alcançar uma boa performance na competição, as equipes tiveram que obter um bom rendimento em jogadas de bola parada, um vez que os 3 primeiros colocados da competição obtiveram uma regularidade ao longo da competição tanto em gols com bola em jogo como em bola parada.

A partir de todos os dados acima podemos observar que os gols são realizados de formas diferentes e com momentos e tipos já pré estabelecidos de acordo com os estudos realizados, por isso é muito importante que haja um estudo do time adversário antes de qualquer partida, pois somente com um trabalho de observação e de scout bem feito é que será possível montar uma estratégia e um plano de jogo para que o time saia vitorioso de dentro do gramado. Porém não se deve levar apenas em consideração os estudos que tratam do tema para a disputa de um campeonato, pois ainda não existe uma boa base de dados capaz de passar uma fidedignidade ao treinador e comissão técnica de um time, para que isto seja possível um dia são necessários novos estudos que abranjam diferentes campeonatos de diferentes regiões para que deste modo haja uma base de dados maior e conclusões que corroborem umas com as outras e deste modo passem uma segurança a uma equipe técnica responsável por uma equipe.

2.7 Scout

O futebol desde o momento de sua criação até os dias atuais passou por diversas transformações. As necessidades que ele impunha foram aumentando e desta

forma novos métodos de estudo e observação tiveram de entrar em ação para que a vitória se tornasse presente.

A evolução do futebol como jogo desportivo tem passado, cada vez mais, pelo estudo e sistematização de elementos relativos a duas realidades interdependentes: o jogo e o jogador (VENDITE, 2000).

Deste modo o campo do futebol se viu na necessidade de criar novos métodos de análise do esporte. Visto isto a necessidade de registro e das análises das ações individuais técnico-tática foi apresentada pela primeira vez em 1936, onde foi proposto que em cada jogo é necessário fixar a quantidade de passes e outras técnicas do jogo, bem como a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa (GODIK, 1996).

Para Godik (1996) a análise da qualidade das ações dos jogos é multiforme, como os parâmetros registrados, assim sendo, das formas de registro utilizadas a mais difundida recebeu o nome de scout, que durante o jogo deve ser feito de forma a registrar uma ou todas as ações dos jogadores (com ou sem bola) ou a trajetória de deslocamento da bola no campo e o resultado destes deslocamentos.

Para Barbanti (1997), O scout é atualmente um sistema de análise de dados de uma partida de futebol de fundamental importância para se detectar precisamente as condições principalmente técnicas de um jogador ou da equipe como um todo. Deste modo Godik (1996), classifica as ações analisadas no scout nomeando-as de duas formas diferentes: Ações Individuais Técnico Táticas (A.I.T.T.) e Ações Coletivas Técnico Táticas (A.C.T.T.).

Visto isto Pereira (2008) expõe que; durante uma partida, a totalidade das ações técnico-táticas são denominadas *ações de jogo*. Em um scout técnico, é possível se analisar as ações individuais dos jogadores; as ações coletivas e o que a equipe realizou como um todo. Com isso, pode se ter uma base de dados bem completa de acordo com o que precisa ser analisado. O problema é que esta análise é multiforme, ou seja, não se tem um padrão definido para toda e qualquer A.T.T. Por isso muito se estuda para se chegar a um padrão ideal em uma equipe, onde a análise possa atender às exigências do objetivo a ser trabalhado.

Ao se realizar um scout é possível notar que muitas vezes uma equipe não se saía vencedora por alguma deficiência individual de um jogador. Outro relato curioso é que muitas vezes acontecia de nem sempre a equipe com maior índice de A.I.T.T. era a equipe vencedora, pois de alguma forma, os dados coletivos é que foram os falhos. Sendo assim notou-se uma necessidade de se estudar melhor o mecanismo do scout, pois dúvidas como: os resultados obtidos através do scout têm relação direta com o

desempenho do atleta ou da equipe? Quais são os dados mais relevantes, e quais são aqueles que realmente podem mostrar diretamente os pontos falhos e os acertos de uma equipe, tendo como consequência o resultado final obtido? acabaram por surgir colocando este método de análise em uma situação complicada (PEREIRA, 2008).

Ramos Filho (2006), coloca que: se a análise do scout for diretamente relacionada com a interpretação dos técnicos, deverá apresentar resultados relevantes quanto à atuação das equipes. Porém, isto não é garantia de um bom resultado, pois no futebol, podemos considerar que uma equipe está atuando bem, mesmo que o jogo esteja empatado, ou ainda, esta mesma equipe poderá estar atuando melhor, mas perdendo o jogo. Como isto é possível? Podemos citar um exemplo que ilustre esta deficiência do scout, quando uma equipe chuta mais vezes ao gol e o adversário que realizou apenas um chute a gol, está vencendo o jogo por 1 a 0. Por isto, em alguns momentos o scout é considerado um instrumento "frio" de análise no futebol, que muitas vezes não significa exatamente aquilo que se passa no jogo.

O "feeling" do técnico é muito importante, isto é, somente o scout não é capaz de apontar se uma equipe vencerá ou perderá um jogo. A observação e avaliação subjetiva dos treinadores, principalmente, auxiliado por observadores em pontos estratégicos do estádio (assistentes técnicos), conscientes das funções de cada jogador, acrescentam no número de informações sobre esta análise. Com tudo isto, resta ao técnico, unir todas as informações e concluir quais serão os procedimentos e medidas a serem tomados. Logo, é possível concluir que o ideal é unir a técnica (Ramos Filho, 2006).

A estatística ajuda, mas não é o mais importante na interpretação do jogo, isto porque, muitas vezes estes estudos são feitos com alguns objetivos que não traduzem a realidade do jogo. O autor cita que em um destes estudos, chegou-se à conclusão de que um jogador considerado pelos técnicos como o principal da equipe, não era o mais importante, isto porque foi registrado nesta análise, que outro jogador tocava na bola mais vezes durante o jogo. A importância de um jogador não está no número de vezes que ele toca na bola, mas sim, dos momentos cruciais em que o jogo pode ser definido com um gol (Ramos Filho, 2006).

Para Pereira (2008), o scout desempenha um papel fundamental no futebol pois além de fornecer dados preciosos e minuciosos sobre o jogo e os jogadores, vem a corroborar com Ramos Filho no momento que afirma que o que diferencia o "craque" do bom jogador, e este do de nível regular é o índice de aproveitamento em dado número de oportunidades e repetições, principalmente no calor da disputa real.

Existem poucos estudos relacionados ao scout no Brasil, não permitindo ainda, uma visão clara sobre a sua real importância e sobre qual metodologia seria adequada para sua utilização.

Uma metodologia utilizada nos dias atuais são as planilhas manuais onde a análise é feita em uma planilha de papel, sobre uma prancheta, marcando-se os itens com lápis, utilizando-se de marcações como traço (|) ou ponto (.) para no final fazer o somatório das ações executadas. As planilhas manuais são comumente trabalhadas pelo fato de que, face à necessidade de qualquer modificação, esta é feita facilmente, sem a necessidade de um procedimento mais detalhado. Porém ela possui um inconveniente que é o fato de realmente ser um trabalho manual, e que necessita de um trabalho de contagem de dados e montagem da planilha final com os resultados totais e percentagens (Pereira, 2008).

Outro modo de se realizar o scout é através de um programa de computador (software) proposto por Barros et al (2002), sendo este um programa que possui a capacidade de analisar e registrar as ações dos jogadores dentro do gramado transformando-as para dados dentro do computador que são analisados, facilitando o trabalho de quem está realizando o scout.

O scout é um elemento muito mais importante e complexo do que uma simples apreciação de dados de fundamentos analisados durante uma partida de futebol. O scout torna-se então um instrumento de controle de eficiência técnica de uma equipe de futebol, assim como, os testes e avaliações físicas são usados para se estabelecer um controle físico da equipe, amparados pela maior facilidade em se detectar um índice de valência física como a velocidade e resistência através de testes com aplicabilidade mais prática e acessível.

Considerando que o controle físico é mais fácil de ser mensurado, o controle da eficiência técnica ganha importância a partir do momento em que se passa a considerar uma periodização de treinamento para os atletas onde a evolução e manutenção da parte física está diretamente ligada a melhora da eficiência técnico-tática dos jogadores, e vice-versa (Pereira, 2008).

Deste modo é possível observar que além de ser um instrumento de quantificação, análise de jogadas e do jogador o scout trás a tona uma nova forma de avaliação, a partir disto é possível direcionar o treinamento a um atleta e este melhorar seu rendimento físico e técnico dentro das quatro linhas, conseqüentemente melhorando o rendimento da equipe como um todo.

3.0 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa trata-se de um trabalho descritivo, observacional (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007) possuindo a característica quantitativa. Serão analisadas variáveis relacionadas ao jogo posteriormente sendo transformadas em valores absolutos e relativos e por fim comparadas com os resultados encontrados na literatura.

No que se refere às pesquisas de cunho quantitativo, Lakatos e Marconi (1991) indicam que os estudos quantitativos têm como finalidade delinear ou analisar as características de fatos ou fenômenos, e avaliação de programas ou isolamento de variáveis. Para Chizzotti (2004), pesquisas quantitativas, preveem a mensuração de variáveis pré-estabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis mediante a análise da frequência de incidências e correlações estatísticas.

No que se refere a pesquisas observacionais Rouquarol e Almeida Filho (2003) mostra que toda a pesquisa observacional inclui experimentação, pesquisa de campo e outras formas, já no que tange a pesquisa descritiva o autor expõe que a mesma consiste em observar, descrever um fenômeno, apoiando-se em métodos de análise estatística qualificados de "estatística descritiva". Permite visualizar uma situação e muitas vezes classificar, categorizar as variáveis ou as observações.

No caso deste estudo foram consideradas para análise as variáveis observadas nos jogos da Liga dos Campeões 2010/2011 e Libertadores da América 2011: número de passes antes da finalização, tipo de passe, setor de origem da jogada, origem da jogada, tempo que ocorreu o gol (minutos), número de gols de cada equipe, como foi realizado o gol, ação motora do finalizador e parte do corpo que originou o gol.

3.2 Materiais e métodos

Para a coleta de dados foram utilizados vídeos da internet com os melhores momentos dos jogos da Liga dos Campeões temporada 2010/2011 e Libertadores da América temporada 2011. Os jogos nos dois campeonatos foram disputados no sistema ida e volta, desta forma sendo um jogo em casa e outro nos domínios do adversário, de todos os jogos realizados 26 obtiveram gols tanto em um quanto em outro campeonato.

Foram analisados apenas os jogos decisivos de cada campeonato que tiverem gols no tempo normal, entenda-se por decisivos a partir das oitavas de final, ao todo serão analisados 52 jogos.

Na Libertadores da América foram analisados 26 jogos sendo; 13 jogos das oitavas de final; 8 jogos das quartas de final; 4 jogos da semifinal e 1 jogo da final. Na Liga dos Campeões 13 jogos se referem as oitavas de final; 8 jogos refere-se as quartas de final; 4 jogos da semifinal e 1 jogo da final, totalizando 26 jogos.

Para padronizar a coleta de dados, elaborou-se um formulário (Apêndice A) para preencher com as informações pertinentes ao estudo. Portanto, foram observados durante os jogos: número de passes antes da finalização, tipo de passe, setor de origem da jogada, origem da jogada, tempo que ocorreu o gol (minutos), número de gols de cada equipe, como foi realizado o gol, ação motora do finalizador e parte do corpo que originou o gol.

Os critérios estabelecidos para observação das variáveis foram:

- ✓ Número de passes antes da finalização: É considerado o momento em que o time passa a linha que divide o campo de defesa para o campo de ataque, a partir do momento em que o vídeo analisado mostra o lance do gol ou a partir de uma roubada de bola no campo de ataque.
- ✓ Tipo de passe: É o último passe antes da finalização, podendo ele ser rasteiro, cruzamento ou um lançamento.
- ✓ Setor de origem da jogada: O campo de jogo foi subdividido em três zonas; a direita, a esquerda e a central. A zona direita e a esquerda compreendem a área que corresponde da linha da grande área até a linha lateral, a zona central compreende o espaço entre as duas linhas da grande área. Para as regiões fora da área traçou-se uma linha imaginária para demonstrar a zona correspondente.
- ✓ Origem da jogada: Entende-se esta variável como a ação motora do jogador que realizou o último passe, ou seja, o passe para o gol.
- ✓ Como foi realizado o gol: É o modo e o local em que a finalização ocorreu.
- ✓ Ação motora do finalizador: Para esta variável foi considerado drible o ato de um jogador passar pela marcação de seu adversário, a

condução foi considerada quando um jogador carrega a bola em seus domínios sem desarme adversário, para a bola parada foram considerados pênalti e falta direta, para o domínio foi considerado o ato de o jogador receber a bola mantendo seu controle e cabeceio foi entendido como o ato de utilizar a cabeça para finalizar.

- ✓ Parte do corpo que originou o gol: Foram consideradas para esta variável apenas três segmentos corporais, pé esquerdo, pé direito e cabeça;
- ✓ Tempo em que ocorreu o gol: Nesta variável o tempo total de jogo sem os acréscimos (90 minutos) foram subdivididos em seis tempos de quinze minutos cada, sendo estes; 00' – 15' / 16' – 30' / 31' – 45' / 46' – 60' / 61' – 75' / 76' – 90'. Os acréscimos foram considerados no intervalo final correspondente a cada tempo de jogo.
- ✓ Número de gols de cada equipe: Para esta variável foram contabilizados os gols realizados por cada equipe estudada em seu respectivo campeonato.

3.3 Análise dos dados

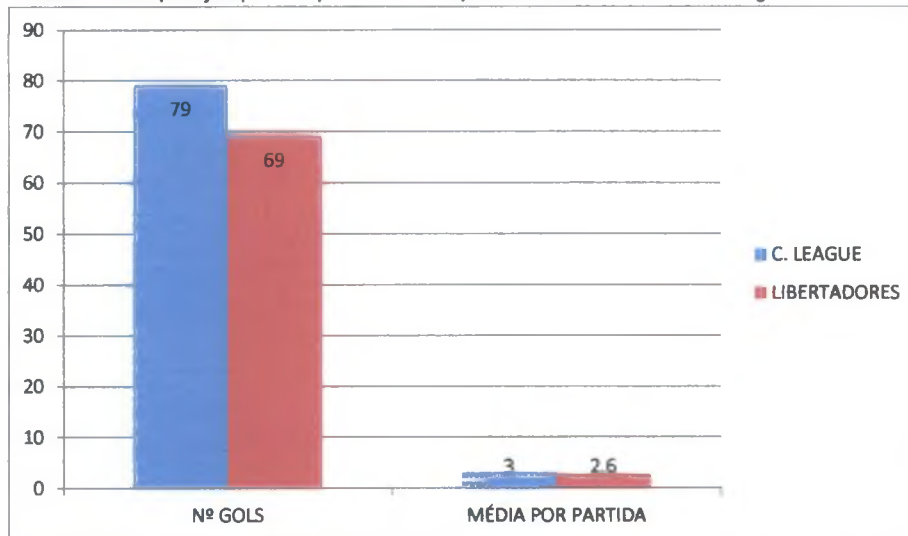
Os dados coletados foram digitados e armazenados numa planilha do Excel. Para análise dos dados quantitativa foram realizadas estatísticas descritivas, apresentando os dados através de comparação da frequência relativa e absoluta referentes a cada torneio bem como o total das frequências.

4.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tabela 1 – Número de gols e de partidas por campeonato e média de gols por partida

CAMPEONATO	GOLS	PARTIDAS	MÉDIA GOLS POR PARTIDA
C. LEAGUE	79	26	3,0
LIBERTADORES	69	26	2,6

Gráfico 1 – Comparação por campeonato da frequência absoluta da média e nº gols



A liga Europeia possui uma média muito melhor de gols por partida do que a liga Americana, sendo de 3,0 e 2,6 gols por partida respectivamente, nos levando a crer que os times europeus jogam um futebol mais para frente e não com tanta preocupação com a defesa ou que por haver mais jogadores com melhor qualidade técnica os gols tornam a sair mais facilmente. Já o futebol sul americano pode-se tirar a conclusão a partir da média de gols das partidas analisadas que o futebol praticado na América do Sul é mais retrancando e com o nível técnico mais baixo que o europeu. Ramos LA, Oliveira Jr. MH (2008) analisaram as partidas correspondentes a Eurocopa 2004 e mostraram que a média de gols naquele ano foi de 2,48 gols por partida, com isto é possível afirmar que com o passar dos anos a eficiência técnica dos jogadores aumentou e que o futebol europeu está mais "agressivo" no modo de jogar. No estudo citado acima foram analisadas 31 partidas entre a fase de grupos e a fase eliminatória da Eurocopa, já na Liga dos Campeões foram analisadas 26 partidas mesmo assim a média de gols superou a antiga, podendo-se concluir que o nível dos jogos está melhorando gradativamente.

Gráfico 2 – Comparação da frequência absoluta do número de gols por time na Libertadores da América

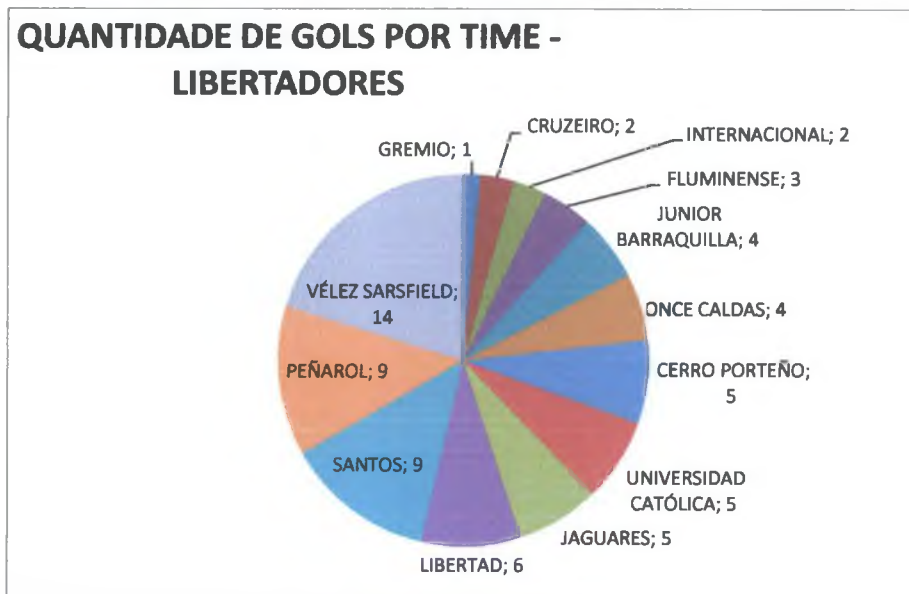
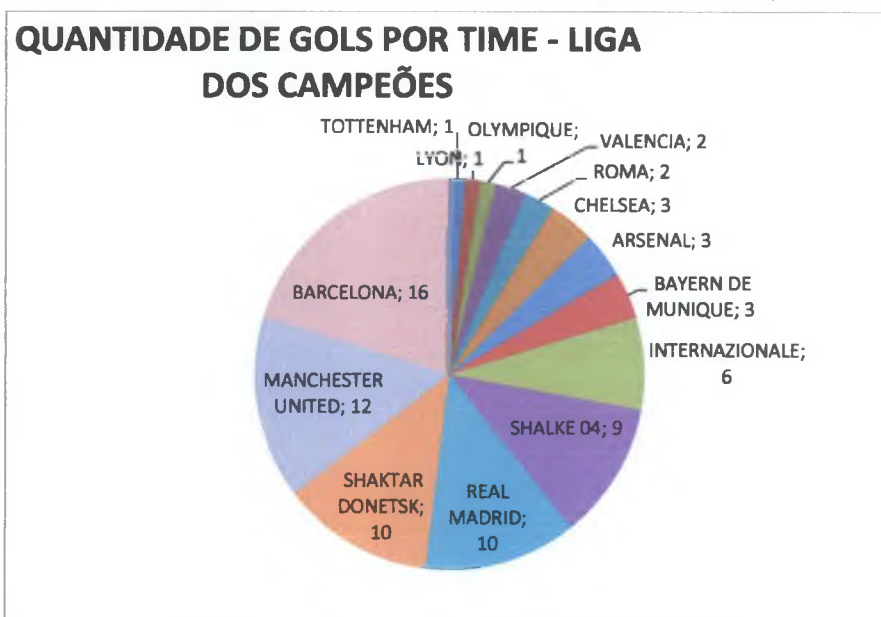


Gráfico 3 – Comparação da frequência absoluta do número de gols por time na Liga dos Campeões



Na Libertadores o time que mais fez gols não foi o time campeão (Santos), já na Liga dos Campeões o papel inverteu-se o time que mais fez gols foi o time que sagrou-se campeão (Barcelona). A partir desta análise é possível observar que no torneio sul americano os times jogam com o “regulamento embaixo do braço”, ou seja, jogam para obter o resultado mínimo que lhes dá a classificação, já no torneio europeu os times jogam para fazer gols mesmo que o empate já lhes sirva.

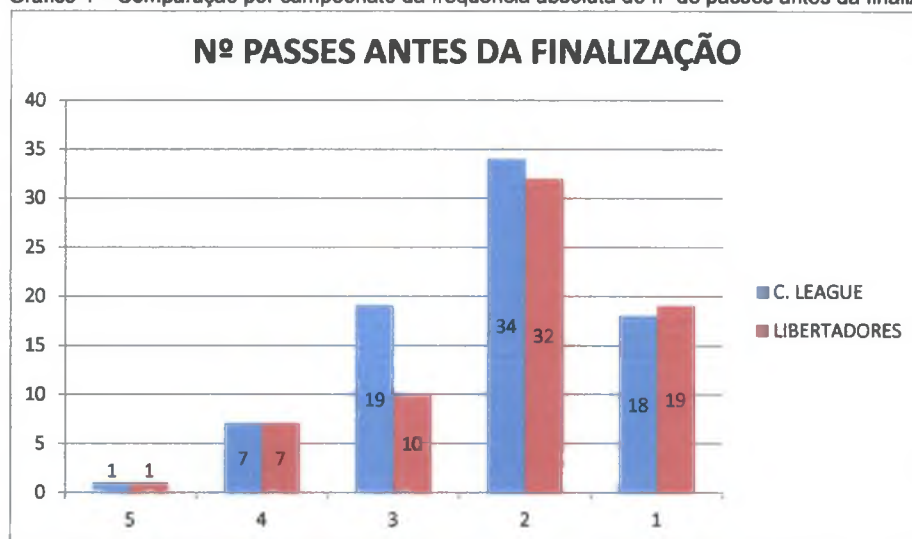
É possível notar também que os quatro primeiros colocados na questão de gols na liga dos campeões ficaram nas casas das dezenas, já na libertadores apenas o

primeiro colocado no quesito marcação de gols ficou na casa das dezenas, isto nos faz acreditar que o futebol europeu possui mais jogadores que tem o chamado “faro de gol”, isto pode ser explicado a partir do momento em que um jogador desponta no futebol sul americano logo times da Europa que possuem condição financeira melhor fazem uma oferta por este jogador e acabam o levando para o futebol estrangeiro, criando assim um melhor plantel de jogadores e melhorando significativamente a qualidade técnica do campeonato como um todo.

Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa relacionado ao número de passes antes da finalização

Nº. PASSES	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
5	2	1,35	1	1,3	1	1,3
4	14	9,46	7	8,9	7	8,9
3	29	19,6	19	24,1	10	14,5
2	66	44,6	34	43,0	32	46,4
1	37	25,0	18	22,8	19	27,5

Gráfico 4 – Comparação por campeonato da frequência absoluta do nº de passes antes da finalização



Quanto a esta variável é notória a semelhança entre os dois estilos de jogo, europeu e sul americano. No Europeu quanto no sul americano a partir do momento que o time está com a posse de bola ele procura da forma mais rápida possível chegar ao gol e finalizar para que não de tempo de a defesa adversária se recompor no caso de um contra ataque, este comportamento pode ser observado quando olhamos para a tabela acima. Podemos observar este comportamento quando observa-se que 65,8% dos gols na Europa e 73,9% dos gols na América do Sul foram feitos com menos de 3 passes, mostrando que o futebol dos dois continentes é bem ofensivo e dinâmico no momento de ter as bolas nos pés até a finalização no gol adversário.

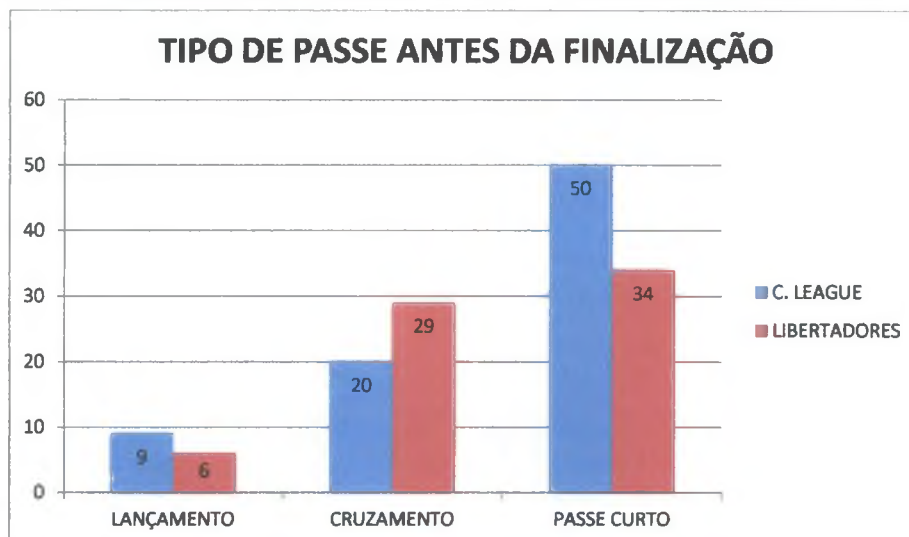
No caso da Liga dos Campeões onde a tese de que os times europeus ficam trocando passes até que se haja uma brecha para o passe ou para a finalização não corrobora com os dados expostos acima, visto que, se os times tomassem esta atitude como corriqueira o número de passes antes da finalização teria de ser alto e isto não ocorre sendo que para confirmar este quesito apenas 10,2% dos gols foram marcados com 4 ou 5 passes antes do gol. Através desta afirmação é possível concluir que o futebol europeu é tão simples quanto futebol sul americano o que diferencia os dois é o modo com que as jogadas são finalizadas e o tipo de passe que é dado, neste caso com um apelo visual muito grande, pois a qualidade técnica dos jogadores é espetacular.

Por falta de uma literatura mais frequente a cerca do quesito explicitado acima, as colocações feitas permanecem no campo das hipóteses, pois ainda faltam estudos sobre o quesito número de passes antes da finalização.

Tabela 3 – Frequência absoluta e relativa relacionado ao tipo de passe antes da finalização

TIPO DE PASSE	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
LANÇAMENTO	15	10,1	9	11,4	6	8,7
CRUZAMENTO	49	33,1	20	25,3	29	42,0
PASSE CURTO	84	56,7	50	63,3	34	49,3

Gráfico 5 – Comparação por campeonato da frequência absoluta do tipo de passe antes da finalização



Podemos dizer que o estilo de jogo praticado na America do sul como um todo é um futebol que cria muitas oportunidades pelo lado do gramado, ou seja, os laterais são apoiadores do ataque e compositores da defesa, visto que o número de passes para gols através de um cruzamento foi muito grande e muito próximo do passe curto que

acabou por ser o principal modo de passe final nos jogos analisados. Quando confrontamos estes dados com os do futebol da Europa percebemos que o estilo de jogo diferencia-se na questão do último passe sendo que por lá mais da metade dos gols tem como origem o passe curto (rasteiro) sendo que dos 79 gols analisados na Liga dos Campeões apenas 20 tiveram com origem um cruzamento.

Belli, RJ et. all (2011) mostra em seu estudo que no futebol mundial há uma preferência por jogadores nascidos nos primeiros seis meses do ano, pois o processo de amadurecimento acontece antes, sendo assim um jogador que amadurece primeiro fica mais alto primeiro e deste modo é selecionado para compor as equipes de base, desta forma o cruzamento se torna uma arma bastante utilizada para equipes que possuem atletas com boa estatura.

Os resultados referentes ao cruzamento diferem do trabalho de Barletta (2009), ao analisar a Liga dos Campeões o resultado encontrado para a variável cruzamento foi muito superior aos resultados encontrados para a mesma variável na Libertadores sendo 41,27% e 23,46% respectivamente. Esse tipo de situação pode ser devido à alternativa que as equipes encontram para fugir da forte marcação do futebol atual. Os gols de cruzamento representam uma forma de jogar onde se caracteriza pela objetividade e pela grande qualidade dos atletas envolvidos.

Podemos notar uma clara diferença no modo de jogo de times participantes da Champions League e da Libertadores da América, quando comparamos os resultados encontrados por Barletta (2009) com relação aos passes. Em seu trabalho Barletta encontrou para a variável passe curto um valor referente a 23 jogadas de gol originadas através deste fundamento, tanto para a liga Europeia, quanto para a liga Americana, quando comparamos estes resultados com os da tabela 3, percebemos uma grande diferença nos valores, evidenciando a modificação no estilo de jogo aplicado a uma equipe tanto em um quanto em outro campeonato.

O lançamento em ambos os campeonatos estudados foi tido como a última opção de passe para uma finalização, pois além de ser muito difícil de acertá-lo, a porcentagem de desarme é muito grande, pois o adversário tem o tempo de se reorganizar e tirar esta bola, visto que em geral os lançamentos são jogadas onde a bola viaja lentamente, outro fato de ele ser pouco utilizado é que nos dois campeonatos estudados é difícil encontrar atletas com características de velocista que possa pegar esta bola em velocidade com um bom domínio e conduzi-la ainda em velocidade para enfim realizar a finalização.

Tabela 4 - Frequência absoluta e relativa relacionado a zona de origem da jogada

ORIGEM DA JOGADA	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
ZONA DIREITA	38	25,6	23	29,1	15	21,7
ZONA ESQUERDA	38	25,6	16	20,3	22	31,9
ZONA CENTRAL	72	48,6	40	50,6	32	46,4

Gráfico 6 – Comparação por campeonato da frequência absoluta da zona de origem da jogada

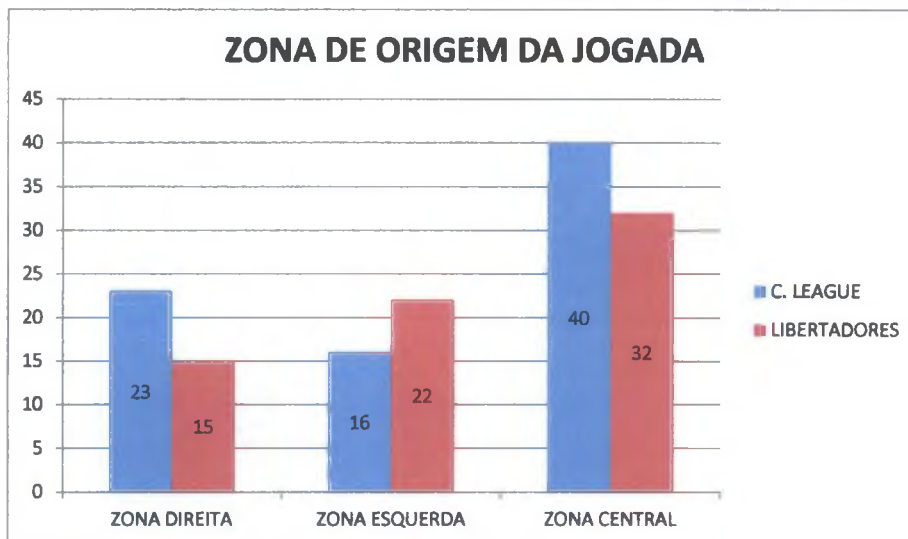


Figura 3 – Campograma utilizado para a realização deste trabalho



No gráfico acima é possível observar que tanto no futebol sul americano quanto no europeu o centro do gramado é mais utilizado, pois é nele que se encontram os jogadores mais habilidosos que são os responsáveis por colocar os atacantes em condição de gol, e por a zona central ocupar uma parte muito maior do campo do que as zonas laterais.

O que vale ressaltar é a diferença entre o número de jogadas feitas pelas laterais do campo tanto na Liga dos Campeões quanto na Libertadores. Enquanto que na Europa as jogadas pelos lados do campo somam 49,4% na America do Sul este valor chega a 53,6% ou seja, mais da metade das jogadas de gol na Libertadores teve seu início pelas laterais do gramado, este fato tem explicação no momento em que analisamos o futebol sul-americano e percebemos que o estilo de jogo é muito truncado

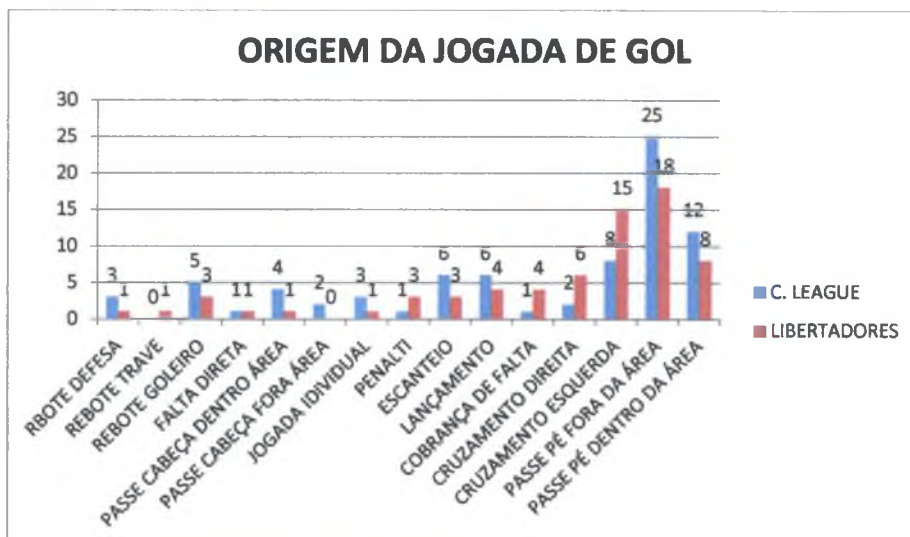
e de marcação muito forte sobrando as laterais como uma válvula de escape para essa marcação dura e consequentemente saindo mais jogadas pelos flancos do gramado.

Ao analisarmos o gráfico 6, nota-se uma predominância nas jogadas originadoras de gol tanto para a Libertadores quanto para a Liga dos Campeões. Os números são praticamente os mesmos porém o que difere de um campeonato para o outro é o lado em que a jogada se originou enquanto na Libertadores há uma predominância pela zona esquerda, na Liga dos Campeões este papel inverte-se tendo a predominância na zona direita, desta forma podemos destacar que a característica de jogo de um continente influi no modo de jogo e na marcação que o adversário irá realizar.

Tabela 5 - Frequência absoluta e relativa relacionado a origem da jogada

ORIGEM DA JOGADA	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
REBOTE DEFESA	4	2,7	3	3,8	1	1,4
REBOTE TRAVE	1	0,8	0	0,0	1	1,4
REBOTE GOLEIRO	8	5,5	5	6,3	3	4,3
FALTA DIRETA	2	1,4	1	1,3	1	1,4
PASSE CABEÇA DENTRO ÁREA	5	3,3	4	5,1	1	1,4
PASSE CABEÇA FORA ÁREA	2	1,4	2	2,5	0	0,0
JOGADA INDIVIDUAL	4	2,7	3	3,8	1	1,4
PENALTI	4	2,7	1	1,3	3	4,3
ESCANTEIO	9	6,0	6	7,6	3	4,3
LANÇAMENTO	10	6,7	6	7,6	4	5,8
COBRANÇA DE FALTA	5	3,3	1	1,3	4	5,8
CRUZAMENTO DIREITA	8	5,5	2	2,5	6	8,7
CRUZAMENTO ESQUERDA	23	15,5	8	10,1	15	21,7
PASSE PÉ FORA DA ÁREA	43	29,0	25	31,6	18	26,1
PASSE PÉ DENTRO DA ÁREA	20	13,5	12	15,1	8	11,6

Gráfico 7 – Comparação por campeonato da frequência absoluta da origem da jogada



Os passes de pé dentro e fora da área na somatória Liga dos Campeões e Libertadores são os dois quesitos mais utilizados para originar o gol, esta informação vem a corroborar com o estudo de Da Cunha (2006), onde ao analisar os gols (147) referentes a Copa do Mundo de 2006 acabou por encontrar estes dois pontos como os primordiais para originar um gol, desta forma a necessidade de uma marcação mais forte e concentrada na intermediária é muito importante.

Como visto anteriormente o passe rasteiro tanto em um continente quanto em outro é o ponto predominante na hora de finalizar uma bola. Na Liga dos campeões o passe rasteiro tanto fora quanto dentro da área acaba prevalecendo tendo ocupado o primeiro e segundo lugar respectivamente, mostrando que no futebol em questão a preocupação com a bola no chão é muito grande, evitando assim os levantamentos na área que além de na maioria das vezes não serem efetivos são mais fáceis de os zagueiros cortarem a bola.

No futebol sul americano o segundo lugar é composto pelo cruzamento da esquerda, ou seja, há uma grande ação no sistema tático utilizado pelas equipes residentes na América do sul com relação aos seus laterais. Esta informação vem a corroborar com o estudo de Da Cunha (2005), onde ao analisar a final da Libertadores da América de 2005 encontrou um valor para cruzamentos praticamente igual ao encontrado no estudo (sendo 23 cruzamentos encontrados por Da Cunha e 21 encontrados neste trabalho), porém no seu estudo referente a Copa do Mundo de 2006, o valor encontrado neste trabalho (21 cruzamentos) ficou muito acima do encontrado por Da Cunha (2006) (17 cruzamentos), nos levando a acreditar que a variável cruzamento seja uma arma muito utilizada por times da América do Sul, visto que a marcação encontrada no futebol sul americano é muito mais forte, obrigando os atletas a utilizarem os lados do gramado por não haver tanta marcação. Para López (1999), 8,70% das jogadas de ataque tem como origem o cruzamento.

Da Cunha (2006) coloca em seu estudo um valor referente a 15 origens de jogada de gol através da cobrança de falta, ao compararmos os dados vemos que este valor está muito acima dos encontrados neste trabalho que é de 5 ao total. Deste modo vemos que em uma Copa do Mundo onde a possibilidade e as oportunidades de gols são escassas visto a necessidade de realizar o gol por ser um torneio com eliminatória simples e com apenas uma partida a bola parada é uma grande arma, já nos campeonatos onde a necessidade de realizar um gol não é tão grande visto que são jogos de ida e volta este fundamento não é tão utilizado.

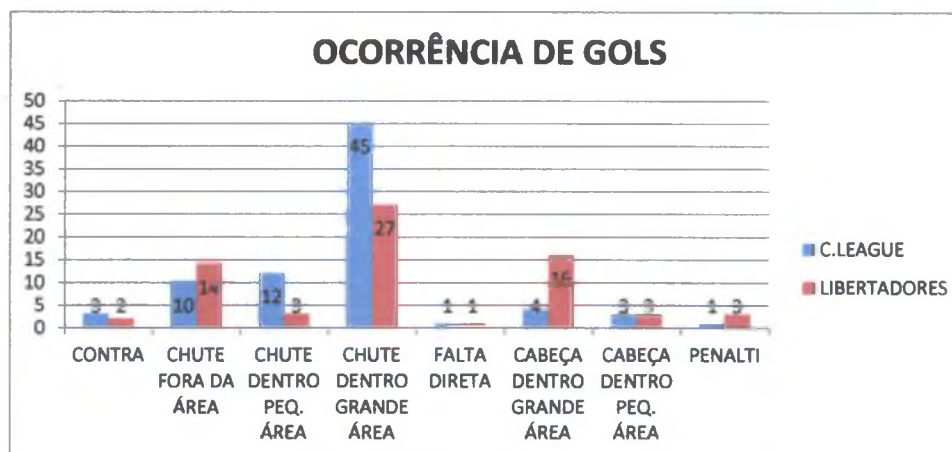
Barletta (2009) coloca em seu trabalho que os tipos de gol de bola parada são mais significativos no torneio Sul-americano. De maneira geral os gols de falta e escanteios são os mais ocorridos dentro dos gols de bola parada, pois, segundo López (1999) 14% das jogadas de ataque são oriundas de faltas e 4% de escanteio. Ao compararmos as cobranças de falta vemos que os resultados encontrados neste trabalho são muito inferiores aos encontrados por Barletta, onde na Libertadores foram marcados 13 gols contra apenas 4 encontrados neste trabalho, já na Liga dos Campeões Barletta encontrou 4 gols contra apenas 1 gol encontrado neste estudo. Os resultados encontrados por Da Cunha (2006) são muito semelhantes aos de Barletta, nos levando a colocar que, por ser uma arma muito poderosa as cobranças de falta e por existirem atletas cada vez mais especializados nesta "arma", os jogadores estão sendo orientados a evitar fazer falta perto da grande área, devido a alta qualidade dos cobradores de falta.

As jogadas individuais apresentaram números inferiores aos de Da Cunha (2006) e Barletta (2009). Esse resultado pode ser devido a grande valorização atual do jogo coletivo exemplificada por Gomes e Souza (2008) onde colocam que "os objetivos individuais dos jogadores devem ser subordinados aos objetivos do grupo, e os do grupo aos objetivos da equipe" e do grande número de informações que a equipe possui sobre determinado jogador, o que facilita a marcação individual ao atleta.

Tabela 6 - Frequência absoluta e relativa relacionado ao modo da ocorrência de gols

OCORRÊNCIA	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
CONTRA	5	33,7	3	3,8	2	2,9
CHUTE FORA DA ÁREA	24	16,2	10	12,7	14	20,3
CHUTE DENTRO PEQ. ÁREA	15	10,1	12	15,2	3	4,3
CHUTE DENTRO GRANDE ÁREA	72	48,6	45	57,0	27	39,1
FALTA DIRETA	2	1,3	1	1,3	1	1,4
CABEÇA DENTRO GRANDE ÁREA	20	13,5	4	5,1	16	23,2
CABEÇA DENTRO PEQ. ÁREA	6	4,0	3	3,8	3	4,3
PENALTI	4	2,7	1	1,3	3	4,3

Gráfico 8 – Comparação por campeonato da frequência absoluta do modo de ocorrência de gols



Sobre a ocorrência de gols podemos destacar que os resultados encontrados diferem dos encontrados na literatura.

As finalizações de dentro da grande área são o modo com que mais gols são feitos, sendo este item na Liga dos Campeões responsável por 57% dos gols analisados e na Libertadores este item é responsável por 39,1% dos gols. Estes dados diferem de Barletta (2009), onde os valores encontrados foram de 24,4% e 23,4% respectivamente. Vale a pena ressaltar que as finalizações de fora da área também apresentaram um valor superior. Bottaro (2009), corrobora com o estudo apresentado demonstrando um equilíbrio em seus dados, sendo chute de fora da área e chutes dentro da grande área os locais em que mais houveram finalizações com 42% do total, sobrando para a pequena área um valor de 11% das finalizações. Isto nos leva a acreditar que o modo de jogo está sofrendo alterações, neste caso uma maior orientação para finalizar no primeiro espaço que aparecer.

López (1999) em seu estudo coloca que maior incidência de gols ocorre a partir de finalizações de dentro da grande área, seguido por chute dentro da pequena área e por chute fora da área, com exceção da última variável, todas as outras vão de encontro com o estudo apresentado, mostrando que é necessário um cuidado muito grande quando a bola está na intermediária, diminuindo espaços e realizando uma marcação mais forte.

Outro ponto preponderante na análise dos dados é o fato de o cabeceio na grande área aparecer nos dados referentes a libertadores como segundo modo em que mais são feitos gols, sendo que nos dados da Liga dos Campeões este item aparece como quarto quesito na finalização das bolas, isto nos leva a concluir que como já dito anteriormente o futebol sul americano pelo seu modo de jogar acaba utilizando muito os laterais. Isto pode ser visto através do estudo de Gonçalves (2005) onde é definido qual devem ser as características antropométricas de um jogador de acordo com sua posição, de acordo com o quadro apresentado os jogadores devem possuir de 172 cm

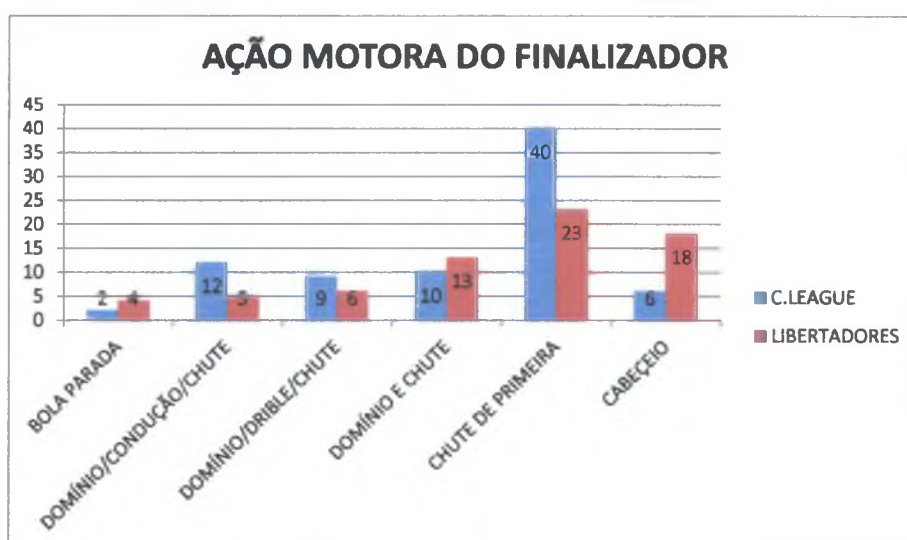
à 180 cm sendo o mais baixo meio campo e o mais alto zagueiro, desta forma podemos categorizar que o cabeceio é uma grande arma de times sul americanos levando em consideração a escolha de jogadores de acordo com sua estatura.

No quesito pênalti fica evidente após as análises que os jogadores sul americanos são mais imprudentes ou mais teatrais que os jogadores europeus, pois enquanto na Europa apenas 1 gol foi convertido de penalidade na America este número mais que dobrou tendo um valor de três penalidades convertidas, diferindo de Da Cunha (2006), onde o valor encontrado para penalidades foi muito superior (13 gols), concluindo desta forma que o estilo de arbitragem em Copas do Mundo é muito mais rígida em comparação com a arbitragem sul-americana e Europeia, podendo também este número ser consequência do nervosismo do jogador visto que o torneio mundial é o momento máximo que um jogador pode chegar.

Tabela 7 - Frequência absoluta e relativa relacionado a ação motora do finalizador

AÇÃO	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
BOLA PARADA	6	4,0	2	2,5	4	5,8
DOMÍNIO/CONDUÇÃO/CHUTE	17	11,4	12	15,2	5	7,2
DOMÍNIO/DRIBLE/CHUTE	15	10,1	9	11,4	6	8,7
DOMÍNIO E CHUTE	23	15,5	10	12,7	13	18,8
CHUTE DE PRIMEIRA	63	42,5	40	50,6	23	33,3
CABEÇEIO	24	16,2	6	7,6	18	26,1

Gráfico 9 – Comparação por campeonato da frequência absoluta da ação motora do finalizador



Percebemos que tanto em um campeonato quanto em outro os chutes de primeira estão ocupando a primeira colocação na ação motora do finalizador, isto mostra que na maioria das vezes ou este atleta está sendo pressionado por um adversário ou a bola que foi passada para que ele realize o chute tenha sido mandada com uma qualidade extrema que o finalizador não precise arruma-la antes de completar a ação.

Na Europa ele é responsável pela maioria dos gols realizados dos 79 analisados ele foi responsável por 40 já na America do Sul este número cai para um terço dos gols analisados dos 69 analisados 23 foram convertidos desta maneira, nos levando a crer que a qualidade técnica ou os espaços na Liga dos Campeões são maiores.

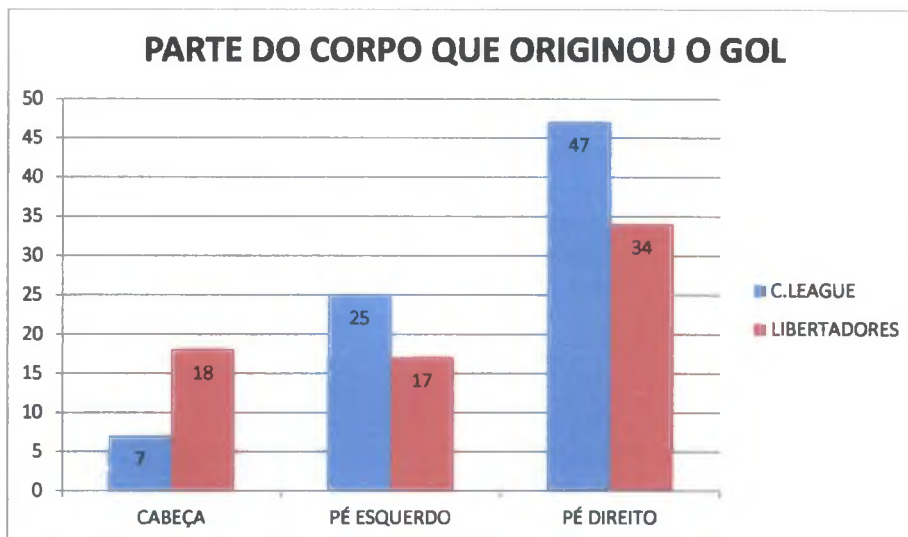
O cabeceio foi a segunda arma mais usada para finalizar jogadas na Libertadores, o que já pode ser visto nas tabelas anteriores, já na Liga dos Campeões o segundo item que mais foi utilizado foi o domínio-condução e chute, podemos remeter este quesito a avaliação feita no tópico anterior onde foi analisado que há um maior espaço entre finalizador e marcador, sendo assim o tempo de condução de bola é possível, o que já dificulta um pouco no que condiz ao outro campeonato onde este item aparece apenas em penúltimo colocado mostrando que os espaços que são dados na marcação em jogos da Europa não são dados em jogos de Libertadores onde a marcação é muito mais rígida e com menos espaço.

Quanto ao domínio, drible e chute podemos afirmar que nos jogos analisados da Libertadores quanto da Liga dos Campeões aparecem como quarto quesito mais utilizado, porém o número de gols que saíram deste modo na Europa é maior que o da America do Sul sendo 9 (11,4%) e 6 (8,7%) respectivamente, deste modo podemos perceber que a habilidade de jogadores europeus é maior que dos jogadores sul americanos, pois esta não é uma ação fácil de realizar pois necessita de coordenação, explosão e agilidade, sendo assim podemos concluir que os jogadores que atuam na Europa são mais habilidosos, isto também pode ter ocorrido pelo fato citado acima, a marcação em times que atuam por aqui é muito mais rígida e firme, dificultando a ação motora no caso o drible.

Tabela 8 - Frequência absoluta e relativa relacionado a parte do corpo que originou o gol

PARTE DO CORPO	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
CABEÇA	25	16,9	7	8,9	18	26,1
PÉ ESQUERDO	42	28,4	25	31,6	17	24,6
PÉ DIREITO	81	54,7	47	59,5	34	49,3

Gráfico 10 – Comparação por campeonato da frequência absoluta da parte do corpo que originou o gol



Os resultados encontrados neste trabalho com relação a parte do corpo que originou o gol são ligeiramente maiores com exceção dos gols realizados com a cabeça em relação aos estudos de Njororai (2004), Da Cunha (2006) e Barletta (2009); nestes três estudos os resultados encontrados para os gols realizados com os pés obtiveram valores de 123, 115 e 110 gols respectivamente, enquanto neste trabalho o somatório foi de 123 gols; os gols de cabeça somaram respectivamente 38, 27 e 29 gols enquanto que neste estudo o valor encontrado foi de 25 gols.

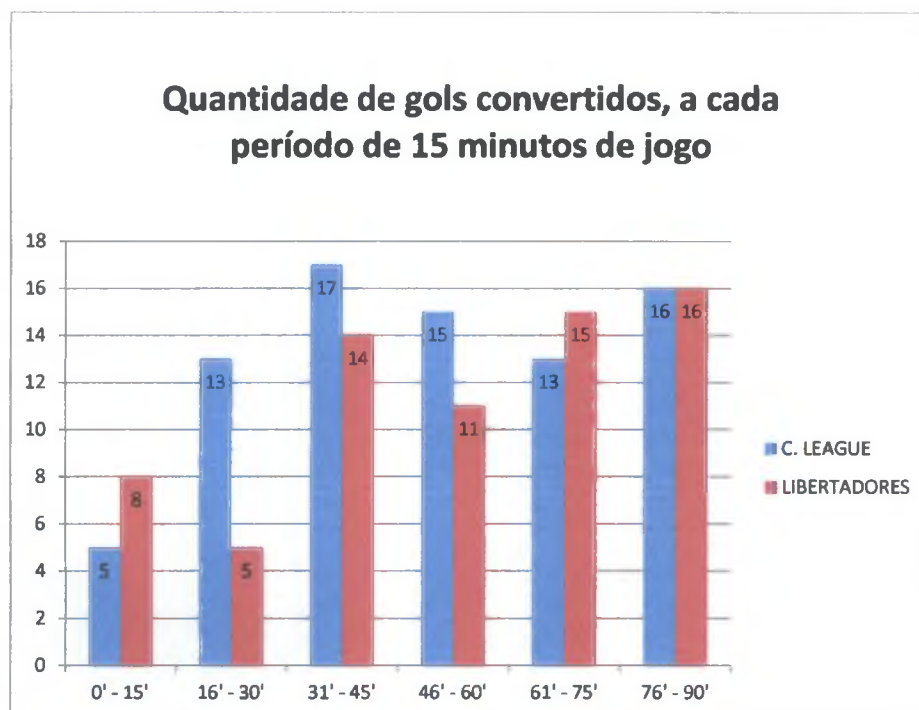
Através destes dados vemos que, os pés ainda são os maiores responsáveis pela marcação de gols, porém os cabeceios mantêm uma média muito boa, mas que vem sofrendo uma queda a cada ano que se passa, no estudo de Njororai (2004) a porcentagem de gols realizados com a cabeça foi de 23,6%, em 2006 no estudo realizado por Da Cunha este valor foi de 19%, em 2009 Barletta encontrou 20,8% e neste estudo o percentual encontrado foi de 16,9%. Com esta queda podemos dizer que a jogada pelo alto está sendo anulada devido a alta estatura dos defensores o que dificulta a ação dos atacantes e devido a atenção dada a lateral do campo dificultando a ação dos laterais em um cruzamento, sobrando para a realização de gols com a cabeça as jogadas de falta e escanteios, com isto diminuindo gradativamente os gols através de cabeceios.

Quando desmembramos estes números nota-se que os gols realizados com o pé direito são muito maiores que os realizados com o pé esquerdo, mostrando um grande número de atletas destros perante os canhotos em equipes de futebol. Os gols de cabeça na Libertadores com relação a Liga dos Campeões obtiveram um valor mais que dobrado, mostrando que no campeonato sul americano os cruzamentos, jogadas de falta ensaiadas e escanteios possuem um grande peso na marcação de um gol.

Tabela 9 - Frequência absoluta e relativa relacionado ao período em que o gol foi convertido

PERÍODO	TOTAL	%	C. LEAGUE	%	LIBERTADORES	%
0' – 15'	13	8,7	5	6,3	8	11,6
16' – 30'	18	12,1	13	16,5	5	7,2
31' – 45'	31	21,0	17	21,5	14	20,3
46' – 60'	26	17,5	15	19,0	11	15,9
61' – 75'	28	19,0	13	16,5	15	21,7
76' – 90'	32	21,6	16	20,3	16	23,2

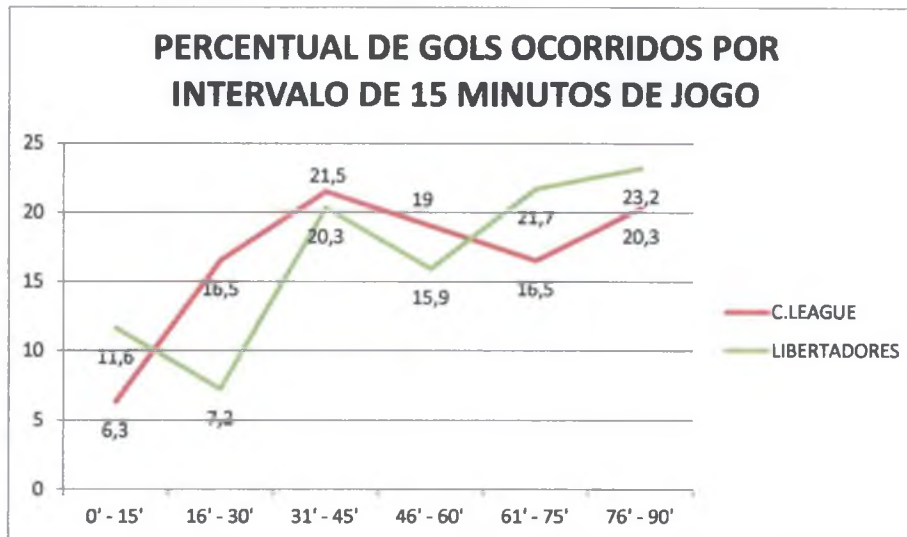
Gráfico 11 – Comparação por campeonato da frequência absoluta do momento em que o gol foi convertido



O presente estudo vem a corroborar com alguns autores como, Njororai, 2004, Diniz da Silva e Campos Junior, 2006, Diniz da Silva, 2007, Leitão e colaboradores, 2003; Oliveira, 2003, Mascara e colaboradores, 2009, Da Cunha, 2009, López, 1999; todos em seus trabalhos afirmam uma superioridade na ocorrência de gols nos quinze minutos finais de partida, ou seja, entre os minutos 76 e 90. Tal fato ocorre, pois, no final da partida os substratos energéticos dos atletas estão muito baixos devido ao desgaste que se obteve durante a partida, deste modo depreciando a parte física, técnica e psicológica bem como os níveis de atenção. Podemos destacar também, que muitas equipes fazem substituições nos últimos minutos, isso é outro

dado que possibilitaria o aumento de gols, pois são jogadores descansados contra atletas cansados mental e fisicamente (DA CUNHA, 2006).

Gráfico 12 - Comparação por campeonato da frequência relativa do momento em que o gol foi convertido



Outro dado interessante é que na copa Libertadores os primeiro 15 minutos de partida teriam de ser o momento em que menos gols seriam marcados, porém a análise mostra que o intervalo de tempo que o sucede (16' – 30') foi o momento em que menos gols ocorreram , isto pode ter ocorrido pois na copa libertadores os jogos sempre são muito intensos e difíceis, por causa da pressão que a torcida exerce, deste modo ela possui um papel muito importante empurrando seu time e desconcentrando o time adversário, desta forma ocorrendo gols em momentos que teoricamente são inaceitáveis pois os jogadores estão aquecidos e concentrados.

A maioria dos estudos apresentados apresenta um dado curioso: uma taxa significativa de gols no fim do primeiro tempo e início do segundo tempo. No presente estudo, por exemplo, a taxa que corresponde ao intervalo de 31 a 45 e 46 a 60 minutos foi de 21,0% e 17,5 % respectivamente. Diniz da Silva (2006) no seu estudo sobre oito campeonatos nacionais diferentes na temporada 2004/2005 encontrou valores de 17,42% e 17,39% respectivamente a cada intervalo de tempo citado acima.

Para Reilly (2003) a deterioração de performance ao final do primeiro tempo e ao final do segundo tempo (31' – 45' e 76' – 90' respectivamente) pode estar relacionada com uma série de fatores como diminuição do nível de glicogênio muscular, acumulação de subprodutos metabólicos, falhas no sistema nervoso e no mecanismo de estímulo-contracção, desta forma deixando o jogador debilitado e incapacitado de exercer seu trabalho com o máximo de intensidade.

Mohr et al. (2005) evidenciaram que a fadiga no futebol além do final do jogo pode acontecer também depois de períodos intensos a curto prazo em ambas as metades e na fase inicial da segunda metade. Para ele na fase inicial do segundo tempo, pode ser devido à baixa nas temperaturas dos músculos comparado com o fim do primeiro tempo. Em adição, aliam-se a este fator as modificações de atletas e implementação de estratégias táticas diferenciadas comumente feitas neste momento.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol é uma soma de fatores extrínsecos e intrínsecos que juntos podem levar uma equipe a vitória ou a derrota. O equilíbrio destes fatores leva uma equipe a jogar de forma equilibrada e consistente, desta forma com grande chance de vitória, porém quando estes fatores não estão equilibrados e não trabalham de forma harmoniosa a equipe tende a perder a partida.

Para que uma equipe tenha o sucesso em seus jogos, é necessária a cooperação dos atletas para com a comissão técnica de forma que os jogadores comprem o padrão de jogo colocado pelo técnico criando uma forma de jogar consistente na visão do treinador. Pereira (2008) coloca ainda que o futebol pode ser considerado um esporte de alta complexidade, pois o resultado final, além de ser produto de um esforço coletivo, sofre interferência direta de fatores físicos, técnicos e táticos. Parece adequado entender que conforme as situações momentâneas do jogo, um ou outro fator pode determinar o sucesso.

Após a análise de todas as variáveis estudadas neste trabalho podemos definir e mostrar alguns pontos em que os padrões de jogo Europeu e Sul – Americano se assemelham e se diferenciam.

O futebol praticado por times da Europa tende a ser um futebol onde a marcação de gols é maior, visto que por lá é praticado o melhor futebol do mundo estando jogando os melhores de cada continente. Já o futebol praticado na América do Sul é mais truncado, onde os espaços para jogar são menores e com uma qualidade técnica menor que na Europa, podemos corroborar esta situação quando vemos a média de gols e a quantidade de gols que cada time marcou. Enquanto na Europa a média por partida foi de 3 gols na América do Sul a média foi de 2,6, enquanto que na Europa os três primeiros colocados marcaram gols na casa das dezenas, na América do Sul apenas um time teve gols na casa das dezenas, mostrando que na Liga dos Campeões os times não se preocupam tanto com a defesa fato este que muda quanto a Libertadores.

Ao analisar o número de passes antes da finalização percebe-se uma semelhança entre os dois campeonatos estudados, a maior concentração de gols se deu através de dois ou três passes caracterizando os contra ataques como uma forma muito forte de se chegar ao gol. Assim conclui-se que tanto na Liga dos Campeões quanto na Libertadores a velocidade de um ataque com o mínimo de toques possíveis é a preferência em um padrão de jogo.

O último passe antes da finalização, momento muito importante, pois é ele que vai dar a condição de um companheiro realizar o gol. Os estilos de jogo dos campeonatos estudados se assemelham muito com relação a este quesito, tanto em

um continente quanto em outro a maior ocorrência se deu através de passe curto rasteiro. Na Libertadores da América este quesito teve a superioridade porém há um grande peso aos cruzamentos enquanto que na Champions League o cruzamento não foi uma opção tão efetiva. Sendo assim é possível caracterizar o futebol sul – americano com um estilo de jogo onde as laterais do gramado são muito utilizadas e as situações de bola parada também tem um grande peso na marcação de um gol, enquanto que na Liga dos Campeões a principal jogada para um gols são os passes rasteiros.

Os dois campeonatos estudados obtiveram formas de jogo distintas com relação e este quesito; enquanto na Champions League a estratégia pra início das jogadass se concentrou na zona central e direita, na Libertadores a concentração se deu pelas zonas central e esquerda, mostrando uma diferença no modo de jogo imposto em um continente para com o outro.

O futebol Europeu se notabiliza por em seu estilo de jogo muito concentrado no chão visto que o maior fundamento para realização de gols é o passe rasteiro dentro e fora da área, já no Sul-Americano o estilo de jogo é concentrado no passe rasteiro porém tem uma grande incidência de gols através de cruzamentos, isto nos mostra que os estilos praticados na hora de realizar o gols são diferentes, sendo assim o estudo do time adversário antes de começar a partida é muito importante. As jogadas individuais e os lançamentos são muito mais utilizados na Champions League enquanto que na Libertadores há uma prevalência pelas cobranças de falta ensaiadas e pelos cruzamentos.

No momento de marcar o gol o meio mais utilizado tanto em um campeonato quanto em outro é o chute de dentro da área. Na Libertadores o segundo modo de realizar gols é a cabeçada dentro da área seguido pelo chute fora da área, já na Liga dos Campeões o segundo modo com que mais se realiza gols é através do chute dentro da pequena área seguido pelo chute de fora da área.

O modo que o finalizador realiza sua ação motora difere de um campeonato para o outro, enquanto na Liga dos Campeões o principal modo é o chute de primeira seguido por domínio/condução/chute; na Libertadores estes quesitos assemelham-se apenas no chute de primeira, pois o segundo quesito mais utilizado é o cabeceio.

Com relação a parte do corpo que originou o gol temos como ponto em comum os gols com o pé direito, o que difere de uma liga para a outra é o segundo colocado, enquanto na Libertadores a cabeça fica com a segunda colocação na Champions League o pé esquerdo fica responsável pelo segundo lugar.

Quando analisamos a quantidade de gols ocorridos por intervalo de tempo percebemos que na Europa há uma condição de realização de gols crescente até o fim do primeiro tempo, logo após o intervalo a curva realiza uma decrescente para finalizar

no ápice. Na Libertadores a curva de gols mostra um outro comportamento, ela oscila em uma crescente e decrescente até finalizar no seu ápice. Este comportamento mostra que o padrão de jogo Europeu é um que com o passar dos minutos a defesa se fragiliza e a somatória de gols cresce, já o Sul – Americano mostra que a marcação tem picos de apagões e que logo após o susto torna a ser consistente.

Após análise de todas as variáveis é possível definir que os estilos de jogo Europeu e Sul-Americanos apesar de se assemelharem em alguns pontos a maioria deles se difere demonstrando uma grande diferença entre os padrões de jogo da Champions League e Libertadores.

Na Europa ficou claro a partir da análise realizada que a defesa não é o ponto forte dos times, porém o contra ataque é um meio muito utilizado na marcação dos gols. Por lá é dado uma grande importância a bola no chão evitando lançamentos e cruzamentos, as jogadas individuais são muito fortes e as jogadas de falta em dois tempos com passe de cabeça dentro da área são muito importantes, as finalizações são na sua grande maioria realizadas dentro da grande e pequena área, as conclusões a gol se dão na sua maioria através dos pés sendo este chute de primeira, evitando dar mais de um toque na bola antes da finalização e os gols estão concentrados nos quinze minutos finais de partida e nos quinze minutos iniciais do segundo tempo.

Na América do Sul o grande foco dos times é a marcação visto que as laterais são mais utilizadas e as jogadas de linha de fundo e faltas ensaiadas, as jogadas de contra ataque com passes rápidos são um modo de realização de gols muito utilizados. A principal arma de times participantes da Libertadores da América são os cruzamentos para posterior finalização de cabeça dentro da área. As finalizações são em sua maioria realizadas dentro da grande área com uma grande ênfase nas finalizações de cabeça. O finalizador utiliza o chute de primeira como principal arma para realização do gol seguido do cabeceio, as conclusões a gol se dão na sua maioria através dos pés sendo este chute de primeira, evitando dar mais de um toque na bola antes da finalização e os gols estão concentrados nos trinta minutos finais de partida.

Mais estudos devem ser realizados sobre a característica de jogo de cada time, pois no futebol de alto rendimento os níveis técnico e físico já se assemelham, desta forma para que uma equipe saia vencedora é necessário criar diferenciais e neste caso maiores estudos a cerca do estilo de jogo podem vir a ser muito importantes, criando estatísticas e correlações entre as variáveis estudadas.

REFERÊNCIAS

- ANANIAS, G. E. O; KOKUBUN, E; MOLINA, R; SILVA, P. R. S e CORDEIRO, J. R. Capacidade funcional, desempenho e solicitação metabólica em futebolistas profissionais durante situação real de jogo monitorados por análise cinematográfica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 4 (3): 87-94 mar/jun, 1998.
- BANGSBO, J; NORREGAARD, L. e THORSO, F. Activity profile of competition soccer. **Canadian Journal of Sport Sciences**, 16(2), 110-16, 1991.
- BARBIERI, F.; BENITES, L.; SOUZA NETO, S. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.427-435, abr./jun. 2009.
- BARLETTA, F. G. **Análise da origem, ocorrência e execução dos gols no futebol.** Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, Año 14. Núm. 132. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd132/origem-ocorrenca-dos-gols-no-futebol.htm> - Acesso em Maio de 2012.
- BARROS, R.M.L; BERGO, F.G; ANIDO, R; CUNHA, A.S; LIMA FILHO, E.C; BREZIKOFER, R e FREIRE, JB. Sistema para anotação de ações de jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Vol.10, pág. 07-14, 2002.
- BARROS, TL e GUERRA, I. **Ciência do futebol.** Barueri, SP: Manole, 2004.
- BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo.** Ijuí: Unijuí, 1997.
- BERLLI, R. J; SILVA, C. D; PINTO, D. P; RAMOS, M. R; MIRANDA, R. H. S; PAOLI, P. B. Efeito da idade relativa no futebol: Análise da Copa do Mundo FIFA e a influência continental. **Revista Brasileira de Futebol**. Vol. 1 pág. 13 – 20, 2011
- BOTTARO, L. E. V. **Análise de scout em partidas de futebol: Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América do ano de 2009.** Monografia de graduação UFMG; Belo Horizonte, 2009.
- CARRAVETA, E. **O enigma da preparação física no futebol.** Porto Alegre: Age, 2009.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- COSTA, I. T. et al. **Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação.** 3. ed. Rio Claro: Motriz, 2009. 657-668 p.
- COSTA, J. C; GARGANTA, J; FONSECA, A e BOTELHO, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Vol. 2, pág. 7-20, 2002.
- CRIVELLENTI, F. C.; SOARES, F. L. **Organização e Evolução do Sistema Tático no Futebol.** Batatais, Mon. Centro Universitário Claretiano, 2005.
- DA CUNHA, F. A. **Análise dos gols marcados na Copa do Mundo de 2006.** Disponível em <http://www.fcunha.com.br/artigo/A33.html> - Acesso em Maio de 2012.

DUARTE, O. **História dos Esportes**. 4ª ed. São Paulo: Senac, 2004.

DINIZ DA SILVA, C.; CAMPOS JÚNIOR, R. M. **Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006**. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires. Ano 11. Núm. 101. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd101/gols.htm> - Acesso em Maio de 2012

DINIZ DA SILVA, C.. **Gols: uma avaliação no tempo de ocorrência no futebol internacional de elite**. Lecturas Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 12. Núm. 112. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/gols-uma-avaliacao-no-tempo-de-ocorrenca-no-futbol.htm> - Acesso Maio de 2012.

EKBLOM, B. Applied physiology of soccer. **Sports Medicine**, 3, 50-60, 1986.

FALK, P. R. A.; PEREIRA, D. P. **Futebol: Gestão e Treinamento**. São Paulo: Editora Ícone, 2010.

FERNANDES, J.L. **Futebol: ciência, arte ou sorte! Treinamento para Profissionais – Alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação**. São Paulo: EPU, 1994.

FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

GARGANTA, J. **Modelação tática de jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Dissertação de Doutoramento. Porto. 1997.

GARGANTA, J; MAIA, J e MARQUES, A. Acerca da investigação dos fatores de rendimento em futebol. **Revista Paulista de Educação Física**, Vol. 10, pág. 146 - 158, 1996.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol – Dimensões históricas e socioculturais do esporte de multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GODIK, M. A. **Futebol: preparação dos futebolistas de alto nível**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sports, 1996.

GOMES, A C; **Treinamento Desportivo – Estruturação e Periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOMES, A. G.; Souza, J. de. **Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento**. Porto Alegre. Artmed. 2008.

GONÇALVES, E. **Tostão: Lembranças, Opiniões, Reflexões Sobre Futebol**. São Paulo: DBA, 1997.

GONÇALVES, R. **Acerca dos perfis de excelência no futebol: Estudo dos constrangimentos da performance referenciados pelos treinadores em relação aos jogadores talentosos**. Monografia de graduação. FCDEF – UP. Porto. 2005

HANSEN, L.; BANGSBOO, J; TWISK, J. e KLAUSEN, K. Development of muscle strength in relation to training level and testosterone in young male soccer players. **Journal of Applied Physiology**, Vol. 87(3), pág. 1141-1147, 1999

HELGERUD, J; ENGEN, L.C; WISLOFF, U. e HOFF, J. Aerobic endurance training improves soccer performance. **Medicine and Science in Sports and Medicine**, Vol. 33 (11), pág. 1925-1931, 2001.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LEAL, J. C. **Futebol Arte e Ofício**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

LEITÃO, R. A.; GUERREIRO JUNIOR, F. C.; ZAGO, L.; MORAES, A. C. **Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas da tabela de classificação (2003)** Disponível em:

http://www.unicamp.br/feff/publicacoes/conexoes/v1n2/6_analise.pdf - Acesso em Fevereiro de 2012

LÓPEZ, M.G.; **Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia98 y Liga Española 98-99**. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd17a/mundial.htm> - Acesso em Fevereiro de 2012

MASCARA, D. I.; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERREIRA, R.; OLIVEIRA, L. F.; LEAL, K.A.; SILVA, C.S. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2007. In Anais do XXX Simpósio Internacional de Ciência do Esporte - Mitos e evidências na atividade física e no esporte, 2007. São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. São Paulo. Celafiscs. Vol. 15. pág. 246-246. 2007.

MASCARA, D. I.; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERREIRA, R.; TRAMONTINA, J.; DEL VECCHIO, F. B. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2008 – série A1.. In Anais do XXXI Simpósio Internacional de Ciência do Esporte – Da teoria à prática: do fitness ao alto rendimento, 2008, São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. São Paulo. Celafiscs. Vol. 16. pág. 246-246. 2008.

MASCARA, D. I.; CALICCHIO, L.; CHIMINA, J. G. C.; NAVARRO, A. C. Análise da incidência de gols no campeonato paulista 2009: série A1, A2 e A3. **Revista Brasileira de futsal e futebol**. São Paulo Vol 2 Num. 4 pág. 42-46. 2010.

MOHR M; KRUSTRUP P; BANGSBO J. Match performance of high-standard soccer players with special reference to development of fatigue. **Journal of Sports Sciences**, 21(7), 519-28, 2003.

Mohr, M.; Krustup, P.; Bangsbo, J. Fatigue in soccer: A brief review. **Journal of Sports Sciences**. Vol. 23, n. 6, pág. 593 - 599, 2005.

MONTEIRO, R.C; GUERRA, I. e BARROS, T. **Hidratação no futebol uma revisão**. Revista Brasileira de Medicina no Esporte, 2003.

MONTEIRO, L.C. **Crítérios de avaliação utilizados por “olheiros” e observadores na seleção de talentos esportivos para o futebol no Brasil**. Dissertação de mestrado apresentada a Universidade de Brasília, 2011.

Njororai, W. W. S. Analysis of the goals scored in the 17th World Cup Soccer Tournament in South Korea-Japan 2002. **African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance**, Vol. 10. Núm. 4, 2004.

OLIVEIRA, J. F. **Análise da evolução dos sistemas de jogo no futebol, a nível mundial e brasileiro**. 1994. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1994.

Oliveira, J. L. Análise das ações ofensivas no campeonato brasileiro de futebol 2001. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Revista Digital. Buenos Aires. Año 9. Núm. 65. 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd65/futebol.htm> - Acesso em Maio de 2012

PEREIRA, J.L. **Correlação entre desempenho técnico e variáveis fisiológicas em atletas de futebol**. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal do Paraná, 2008.

RAMOS FILHO, L. A. **Análise do Scout individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003.** Revista *Treinamento Desportivo*, 2006, volume 7, número 1 RIBEIRO, H. Almanaque do Cruzeiro. Belo Horizonte: 2007

Ramos, L. A; Oliveira, Jr. MH. Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004. **Revista Brasileira de Futebol – Vol. 1** pág. 42 – 48. 2008

REILLY, T. **Aspectos Fisiológicos del Fútbol.** Disponível em: <http://www.g-se.com/a/158/aspectos-fisiologicos-del-futbol/> - Acesso em: Fevereiro de 2012.

RIENZI, E; DRUST, B; REILLY, T; CARTER, JE e MARTIN, A . Investigation of anthropometric and work-rate profiles of elite South American international soccer players. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Vol. 40 (2), pág. 162-169, 2000.

ROUQUAROL & ALMEIDA-FILHO. **Epidemiologia & Saúde**, 6ª edição, editora Guanabara Koogan, 2003

SAES, L. R; JESUS, E. C; SOUZA, F. B. **Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002.** Paraíba: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2002. 1288-1290 p

SHIN, J; GOMES, S. B. S. **DIFERENTES POSIÇÕES DO FUTEBOL DE CAMPO E A ESPECIFICIDADE DA PREPARAÇÃO FÍSICA.** Monografia apresentada ao Universidade Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

SILVA, SG, PEREIRA, JL; KAISS, L; KULAITIS, A e SILVA, M. Diferenças antropométricas e metabólicas entre jogadores de futebol das categorias profissional, junior e juvenil. **Treinamento Desportivo**, Vol. 3 (2), pág 35-9, 1997.

SILVA, PRS; ROMANO, A; YAZBEK Jr, P e BATTISTELLA, LR. Efeitos do treinamento físico específico nas respostas cardiorrespiratórias e metabólicas em repouso e no exercício máximo em jogadores de futebol profissional. **Acta Fisiátrica**, Vol. 4 (2), pág. 59-64, 1997

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALQUER, W. , et al. **Distância percorrida e padrão de movimentação de jogadores profissionais de futebol de campo.** Anais do XVII Congresso Panamericano de Medicina no Esporte, p 75, 1997.

VALQUER, W. **Distância percorrida e padrões de deslocamento em atletas profissionais de futebol.** Dissertação de mestrado apresentada a Universidade Federal de São Paulo, 2002.

VANONI, E. **Análise dos sistemas de jogo e dos scouts técnicos dos jogos do clube 15 de Novembro de Campo Bom no campeonato Gaúcho de 2008.** Monografia apresentada ao Centro Universitário Feevale, Rio Grande do Sul, 2008.

VARGAS, C. E. A; SARETTI, D; BOJIKIAN, J. C. M. **COPA DO MUNDO 2010 DE FUTEBOL: ANÁLISE QUANTITATIVA DE GOLS E INDICADORES TÉCNICOS.** **Revista Brasileira de Ciências do Futebol**, São Paulo, 2010.

VENDITE, L.L., MORAES, A.C., VENDITE, C. **Scout no futebol: uma análise estatística.** In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO FIEPUNICAMP, Piracicaba, Brasil, 2000.

VENDITE, C.; VENDITE, L. L.; MORAES, A. C. Scout no Futebol: Uma Análise Estatística. **Revista Conexões**, 2003.

VIEIRA, S. e FREITAS, A. **O que é futebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

ZACHAROV, A. **Ciência do treinamento esportivo**. Rio de Janeiro. Palestra, 1992.

APÊNDICE A: FORMULÁRIO PARA A COLETA DE DADOS

LIGA DOS CAMPEÕES

JOGO - TIME	GOLS - TIME	Nº PASSES ANTES FINALIZAÇÃO	TIPO DE PASSE	SETOR ORIGEM DA JOGADA	ORIGEM DA JOGADA	COMO FEU FEITO O GOL	AÇÃO MOTORA DO FINALIZADOR	PORTE DO CORPO DE	POS 2º TIPO
J0001									
J0002									
J0003									
J0004									
J0005									
J0006									
J0007									
J0008									
J0009									
J0010									
J0011									
J0012									
J0013									
J0014									
J0015									
J0016									
J0017									
J0018									
J0019									
J0020									
J0021									
J0022									
J0023									
J0024									
J0025									
J0026									
J0027									
J0028									
J0029									
J0030									
J0031									
J0032									
J0033									
J0034									
J0035									
J0036									
J0037									
J0038									
J0039									
J0040									
J0041									
J0042									
J0043									
J0044									
J0045									
J0046									
J0047									
J0048									
J0049									
J0050									
J0051									
J0052									
J0053									
J0054									
J0055									
J0056									
J0057									
J0058									
J0059									
J0060									
J0061									
J0062									
J0063									
J0064									
J0065									
J0066									
J0067									
J0068									
J0069									
J0070									
J0071									
J0072									
J0073									
J0074									
J0075									
J0076									
J0077									
J0078									
J0079									
J0080									
J0081									
J0082									
J0083									
J0084									
J0085									
J0086									
J0087									
J0088									
J0089									
J0090									
J0091									
J0092									
J0093									
J0094									
J0095									
J0096									
J0097									
J0098									
J0099									
J0100									
J0101									
J0102									
J0103									
J0104									
J0105									
J0106									
J0107									
J0108									
J0109									
J0110									
J0111									
J0112									
J0113									
J0114									
J0115									
J0116									
J0117									
J0118									
J0119									
J0120									
J0121									
J0122									
J0123									
J0124									
J0125									
J0126									
J0127									
J0128									
J0129									
J0130									
J0131									
J0132									
J0133									
J0134									
J0135									
J0136									
J0137									
J0138									
J0139									
J0140									
J0141									
J0142									
J0143									
J0144									
J0145									
J0146									
J0147									
J0148									
J0149									
J0150									
J0151									
J0152									
J0153									
J0154									
J0155									
J0156									
J0157									
J0158									
J0159									
J0160									
J0161									
J0162									
J0163									
J0164									
J0165									
J0166									
J0167									
J0168									
J0169									
J0170									
J0171									
J0172									
J0173									
J0174									
J0175									
J0176									
J0177									
J0178									
J0179									
J0180									
J0181									
J0182									
J0183									
J0184									
J0185									
J0186									
J0187									
J0188									
J0189									
J0190									
J0191									
J0192									
J0193									
J0194									
J0195									
J0196									

LIBERTADORES DA AMÉRICA

JOGO	GOLE TIME	MPASSES ANTES FINALIZAÇÃO	TIPO DE PASSE	SETOR ORIGEM DA JOGADA	DIREÇÃO DA JOGADA	COMO FEITO O GOL	AÇÃO ANTERIOR DO FINALIZADOR	PARTE DO CORPO QUE	FOU 2º TEMPO
J0001									
J0002									
J0003									
J0004									
J0005									
J0006									
J0007									
J0008									
J0009									
J0010									
J0011									
J0012									
J0013									
J0014									
J0015									
J0016									
J0017									
J0018									
J0019									
J0020									
J0021									
J0022									
J0023									
J0024									
J0025									
J0026									
J0027									
J0028									
J0029									
J0030									
J0031									
J0032									
J0033									
J0034									
J0035									
J0036									
J0037									
J0038									
J0039									
J0040									
J0041									
J0042									
J0043									
J0044									
J0045									
J0046									
J0047									
J0048									
J0049									
J0050									
J0051									
J0052									
J0053									
J0054									
J0055									
J0056									
J0057									
J0058									
J0059									
J0060									
J0061									
J0062									
J0063									
J0064									
J0065									
J0066									
J0067									
J0068									
J0069									
J0070									
J0071									
J0072									
J0073									
J0074									
J0075									
J0076									
J0077									
J0078									
J0079									
J0080									
J0081									
J0082									
J0083									
J0084									
J0085									
J0086									
J0087									
J0088									
J0089									
J0090									
J0091									
J0092									
J0093									
J0094									
J0095									
J0096									
J0097									
J0098									
J0099									
J0100									
J0101									
J0102									
J0103									
J0104									
J0105									
J0106									
J0107									
J0108									
J0109									
J0110									
J0111									
J0112									
J0113									
J0114									
J0115									
J0116									
J0117									
J0118									
J0119									
J0120									
J0121									
J0122									
J0123									
J0124									
J0125									
J0126									
J0127									
J0128									
J0129									
J0130									
J0131									
J0132									
J0133									
J0134									
J0135									
J0136									
J0137									
J0138									
J0139									
J0140									
J0141									
J0142									
J0143									
J0144									
J0145									
J0146									
J0147									
J0148									
J0149									
J0150									
J0151									
J0152									
J0153									
J0154									
J0155									
J0156									
J0157									
J0158									
J0159									
J0160									
J0161									
J0162									
J0163									
J0164									
J0165									
J0166									
J0167									
J0168									
J0169									
J0170									
J0171									
J0172									
J0173									
J0174									
J0175									
J0176									
J0177									
J0178									
J0179									
J0180									
J0181									
J0182									
J0183									
J0184									
J0185									
J0186									
J0187									
J0188									
J0189									
J0190									
J0191									
J0192									
J0193									
J0194									
J0195									
J0196									
J0197									
J0198									
J0199									
J0200									
J0201									
J0202									
J0203									
J0204									
J0205									
J0206									
J0207									
J0208									
J0209									
J0210									
J0211									
J0212									
J0213									
J0214									
J0215									
J0216									
J0217									
J0218									
J0219									
J0220									
J0221									
J0222									
J0223									
J0224									
J0225									
J0226									
J0227									
J0228									
J0229									
J0230									
J0231									
J0232									
J0233									
J0234									
J0235									
J0236									
J0237									
J0238									
J0239									
J0240									
J0241									
J0242									
J0243									

APÊNDICE B: FORMULÁRIO PARA A COLETA, COM OS DADOS DIGITADOS

LIBERTADORES DA AMÉRICA

JOGO - TIME	GOLOS - TIME	GOLOS - TIME	NO PASSES ANTES - FINALIZADO	TIPO DE PASSE	SETOR ORIENTAÇÃO DA JOGADA	ORIGEM DA JOGADA	COMO FOI FEITO O GOL	ACRO MOTORA DO FINALIZADOR	PARTE DO CORPO	14-OU 24 TEMPO
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										
31										
32										
33										
34										
35										
36										
37										
38										
39										
40										
41										
42										
43										
44										
45										
46										
47										
48										
49										
50										
51										
52										
53										
54										
55										
56										
57										
58										
59										
60										
61										
62										
63										
64										
65										
66										
67										
68										
69										
70										
71										
72										
73										
74										
75										
76										
77										
78										
79										
80										
81										
82										
83										
84										
85										
86										
87										
88										
89										
90										
91										
92										
93										
94										
95										
96										
97										
98										
99										
100										

FINAL SEMIFINAL QUARTAS DE FINAL